



**Projeto Abraça seu Bairro
RELATÓRIO FINAL**

Identificação

Incentivado pela **Lei Mendonça** - Secretaria da Cultura do Município de São Paulo - CAAPC: 069/03
Período: 03/2004 à 02/2005.

Instituições Responsáveis: Instituto São Paulo Contra a Violência e MAV- Movimento Adolescência e Violência, representado pelas instituições parceiras abaixo relacionadas.

Instituições Parceiras: Associação Brasileira de Psicopedagogia; Colégio Graphein; Colméia - Instituição a Serviço da Juventude; Conselho Regional de Psicologia do Estado de São Paulo; Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente; Ministério Público do Estado de São Paulo; Pró-Mulher, Família e Cidadania; Secretaria de Estado da Educação; Secretaria Municipal de Educação- Município de São Paulo; Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo; Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo e Psicólogos, Psicanalistas, Educadores, Médicos, Promotores, Assistentes Sociais e Profissionais afins, membros constituintes do Conselho Consultivo do projeto, que colaboraram no balizamento dos seus objetivos.

Patrocínios: Porto Seguro Consórcio e Serasa.

Apoios: SESC-SP; Egomarketing e Arte; Cultura e Ação; Máquina Estúdio; Ricardo Viveiros Oficina de Comunicação; PB Vídeo; Bauducco; Barbatuques.

Equipe:

Coordenação Geral do Projeto: David Léo Levisky

Coordenação Executiva: Ruth Blay Levisky

Supervisores: Marisa Donatiello e Ruth Blay Levisky

Assessores: Flávia Blay Levisky, Neyla Regina França e Maria Stella Sampaio Leite

Coordenadores de Bairro: Helder Delena, Nêusa Gallego e Uirá Fernández

Direção Geral do Teatro: Renata Jesion

Diretores de Teatro: Renata Jesion, Zemanuel Piñero e Mauro Schames.

Coordenadora Administrativa: Cenne Gots

Estagiário: Luciano E. Sewaybricker

Equipe da Mostra Teatral e Seminário Final

Produção Geral da Mostra Teatral: Anette Lomanski

Cenógrafo: Jacques Jesion

Figuristas: Rosa Cohen e Melina Anthis

Aderecista: Inês Sacay

Assistente de Adereços: Li Honorato

Maquiador: Letícia Sanches

Contra-Regra: Tamayo de faria

Assistente de Cenografia: Rafael da Costa e Raquel Proença

Produção executiva: G. Petean – Petean & Da Rosa Produções

Projeto Gráfico do folder: Caio Campana

Iluminação: Simone Donatelli

Operador de Luz: Calvo melo

Operador de som: Arnaldo W. Bandini

Vídeos: Paulo Baroukh



Abrace seu Bairro

Instituto São Paulo Contra a Violência

2

MAV

Movimento Adolescência e Violência

Objetivo

Contribuir para a **prevenção da violência e melhoria da qualidade de vida no meio escolar e no seu entorno**, a partir da formação de Núcleos de Trabalho Escolar (NTE) e Núcleos de Teatro (NUT), em três escolas da rede Estadual, Municipal e Particular de ensino, distribuídas em três bairros da Cidade de São Paulo, num total de nove escolas.

Missão

Incentivar o **protagonismo juvenil**. Sensibilizar os jovens, a comunidade escolar e o seu entorno a criarem, desenvolverem e executarem **projetos e peças teatrais**, integradas ou não a outros projetos, através de uma metodologia que contribui para a melhoria da qualidade de vida e atenua os fatores geradores de violência, articula e integra ações exequíveis, envolvendo a **comunidade escolar e instâncias governamentais e não governamentais existentes no bairro**.

Publico Alvo

Alunos, professores, pais, funcionários, direção escolar e entorno das escolas.

Séries selecionadas: 6^a e 7^a do ensino fundamental II e 1^o e 2^o do ensino médio.

A seleção dessas séries deveu-se à maior probabilidade de que esses jovens permaneçam na escola no ano seguinte propiciando continuidade e consolidação do trabalho como protagonistas e multiplicadores de nossa proposta.

População Envolvida

População escolar (diretores, professores, funcionários e pais de alunos): **25.000 mil pessoas**. População estudantil: **11 mil jovens (42%)**. População sensibilizada: **3 mil pessoas (30%)**; População trabalhada diretamente: **300 pessoas (10%)** entre lideranças juvenis, professores, funcionários, diretores, pais de alunos e membros da vizinhança escolar. Estimativa de população indireta atingida: mais de **60 mil pessoas** (se considerarmos os desdobramentos dentro da família e nas vizinhanças das escolas).

Escolas / Bairros Participantes:

Centro/Casa Verde

Escola Estadual João Köpke

Alameda Cleveland, 331

Tels: 3337 5340 / 3331 0859

e-mail: e003451a@see.sp.gov.br

Diretora: Márcia Natalia de Mota Melo Vice-Diretor: Marco Antônio

No. total de alunos: 1750 Séries trabalhadas: 7^a série(FII), 1^o e 2^o(EM)

Período trabalhado: manhã

Escola Municipal Paulo Nogueira Filho

R. Brazelisa Alves de Carvalho 356 A

Tels: 3966 4317

e-mail: emefpaulonogueira@ig.com.br

Diretora: Maria Lucia Baptista P. Carramão

Vice-Diretor: Gisele Meneses Finato Nelo

Av. Paulista, 119 – 5^o and. – São Paulo / SP - Brasil - CEP: 01311-903

Tel.: (11) 3179-3704 - 3179-3689 - T/Fax: (11) 3179-3708 - H.Page: www.spcv.org.br



Abrace seu Bairro

Instituto São Paulo Contra a Violência

3

MAV

Movimento Adolescência e Violência

Coordenadores Pedagógicos - CP: Marisa Munhoz Gonçalves e Rita Dorsa

No. total de alunos: 801

Séries trabalhadas: 6^a. e 7^a série(F II)

Período trabalhado:tarde

Escola Particular Projeto Vida

R:Valdemar Martins, 148 Tels: 6236 1425 e-mail: projetovida@projetovida.com.br

Diretoras: Silvia Elayne de Oliveira, Leda Cruz e Monica Padroni

No. total de alunos: 562 Séries trabalhadas: 6^a série(FII) Período trabalhado: manhã (NTE) e tarde (teatro)

Jabaquara

Escola Estadual Salvador Moya

R.Itaiara,51 Cid.Vargas Tels: 5588 2112/ 5021 3004 e-mail: salvadormoya2004@yahoo.com.br

Diretora: Maria Helena Coutinho dos Santos

Vice-diretora: Ivonete Pereira de Olinda Predolim

Coordenadores Pedagógicos - CP: Maria Aparecida Igreja (até abril 2004) e Guilhermina Esteves Baldine

No. total de alunos: 1888

Séries trabalhadas: 1^o e 2^o (E M)

Período trabalhado: Manhã

Escola Municipal Nelson Pimentel Queiroz

Av. Leonardo da Vince, 1371 Tel: 5012 3244 e-mail: simonebattagini@bol.com.br

Diretora: Maria Odila Carahyba e Silva

Vice-diretora: Simone da Silva Battagini Simões

Coordenadores Pedagógicos - CP: Marta M^a de Araújo Macedo

Nº total de alunos:2202

Séries trabalhadas: 4^a (F I); 6^a, 7^a, 8^a (F II)

Período trabalhado: Manhã

Escola Particular Nossa Senhora das Graças

Pça Barão de Angra,91 Tel: 5588 4488 e-mail: ensg@ensg.g12.br

Diretora: Eliane Kattur Nieman Mello

Nº total de alunos:790

Séries trabalhadas: 1^o e 2^o (E M)

Período trabalhado: Manhã

Pirituba

Escola Estadual Zenaide Vilalva de Araújo

Rua Belo Jardim, 674 Tel: 3904-0216 / 3901-3415 e-mail: eezva@yahoo.com.br

Diretora: Cilene de Fátima Manuel

Nº total de alunos: 1800

Séries trabalhadas: 8^a série (F II); 1^o e 2^o (E M) Período trabalhado: manhã

Escola Municipal Gabriel Prestes

Rua Carlos da Cunha Matos, 134. Tel: 3904-7571 e-mail: emefgprestes@prefeitura.sp.gov.br

Diretora: Edna Josefina

Coordenadoras: Maria Eunice dos Santos Gianotta, Norma Aparecida Grande Vigna

Nº total de alunos:1250

Séries trabalhadas: 5^a, 6^a e 8^a (F II)

Período trabalhado: tarde



Abrace seu Bairro

Instituto São Paulo Contra a Violência

4

MAV

Movimento Adolescência e Violência

Escola Particular São João Gualberto

Rua Dr. Argemiro Couto de Barros, 194 Tel: 3831-9388 e-mail: csjgualberto@cepa.com.br

Diretor: Dom Robson Medeiros Alves

Nº total de alunos: 588 Séries trabalhadas: 8ª (F II); 1º e 2º (E M) Período trabalhado: manhã

Critérios utilizados para a definição dos bairros e escolas

1. Amostras de diferentes regiões da cidade de São Paulo;
2. Analisar a violência em diferentes segmentos da rede escolar: Estado, Município e Particular;
3. Escola/bairro portadores de um mínimo de urbanização, civilização e equipamentos sociais: luz, água, esgoto, telefone, sub-prefeitura, delegacia, posto de saúde, etc.;
4. Escolas e bairros cuja violência física não fosse extrema;
5. Disponibilidade das escolas em participar voluntariamente do Projeto Abrace seu Bairro.

A COGSP e o FDE, em nome da Secretaria Estadual da Educação, após várias reuniões de apresentação e esclarecimento das características do Abrace seu Bairro, indicaram as escolas deste segmento.

A Secretaria Municipal de Educação fez suas indicações através do Projeto Vida. Convidou os Núcleos de Aperfeiçoamento Escolar - NAE dos bairros selecionados, para a apresentação do Abrace seu Bairro. Desses encontros surgiram as escolas interessadas em participar do Projeto.

A equipe do Abrace seu Bairro procurou o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino Particulares do Estado de São Paulo – SIEEESP para nos auxiliar na escolha das escolas deste segmento. No entanto, infelizmente, não se pôde contar com a colaboração deste órgão e a seleção foi realizada por nossa equipe.

Equipe por Bairros

	Centro-Casa Verde	Jabaquara	Pirituba
Escola Estadual	João Kopke	Salvador Moya	Zenaide V. de Araújo
Escola Municipal	Paulo Nogueira Filho	Nelson Pimentel	Gabriel Prestes
Escola Particular	Projeto Vida	N. Sra. das Graças	S. João Gualberto
Supervisor	Ruth Blay Levisky	Ruth Blay Levisky	Marisa Donatiello
Assessor	Neyla Regina França	Flávia Blay Levisky	M. Stella SampaioLeite
Coordenador de Bairro	Helder Delena	Nêusa Gallego	Uirá Fernandes
Diretor de Teatro	Renata Jesion	Zemanuel Piñero	Mauro Schames

Bases Conceituais

O Projeto Abrace seu Bairro, idealizado por David Léo Levisky - psiquiatra, psicanalista e PhD em História Social - é fruto de um longo trabalho desenvolvido junto a outros profissionais e instituições sociais. Concretizou-se a partir da parceria estabelecida entre o MAV - Movimento Adolescência e Violência -



Abrace seu Bairro

Instituto São Paulo Contra a Violência

5

MAV

Movimento Adolescência e Violência

formado por psicanalistas, psicólogos, educadores, sociólogos e profissionais afins, criado em Novembro/2001 e o ISPCV - Instituto São Paulo Contra a Violência. É um projeto que não tem nenhum vínculo político-partidário, formado por instituições e lideranças de diferentes setores da sociedade, que se sensibilizaram com o problema da prevenção da violência entre os jovens e a comunidade à qual pertencem. Essa parceria foi consolidada com a assinatura do **Protocolo de Intenções** entre todas as instituições parceiras, realizada em novembro de 2002.

É importante ressaltar que foi a partir de uma abordagem sócio-psicanalítica, que a elaboração das bases conceituais deste projeto e a compreensão dos fenômenos observados, durante todo o processo vivido no ano de 2004, foi realizada.

O Abrace seu Bairro visa contribuir para a *prevenção da violência* e melhoria da qualidade de vida, a partir do incentivo ao protagonismo juvenil e da *sensibilização dos jovens* para o desenvolvimento de projetos, que atuem diretamente sobre os fatores geradores de violência no meio escolar em seus respectivos bairros. Propicia também a articulação e a integração da comunidade escolar com instâncias governamentais e não governamentais da região, o aprimoramento da comunicação interna e a gestão das instituições educacionais.

A escola, primeira célula social depois da família, contribui para a formação ética do jovem, responsável pela continuidade e consolidação dos objetivos sociais, individuais e coletivos. É nesse espaço físico e curricular, que as medidas preventivas garantem ações eficientes e duradouras. Os jovens como protagonistas sentem-se estimulados positivamente em sua auto-estima e reconhecidos como cidadãos úteis e atuantes na sociedade, canalizando construtivamente suas potencialidades. Sendo assim a escola, ao se constituir num espaço continente, acolhedor e transformador, possibilita a formação de lideranças responsáveis em realizar projetos preventivos.

A violência que aumenta a cada dia é um sintoma da patologia social e também um grito de alerta e de esperança na busca de ações transformadoras de realização individual e coletiva. O Abrace seu Bairro aposta na sensibilidade dos adolescentes, na busca de novos modelos de identificação, no prazer em viver desafios, na esperança, e na coragem para gerar mudanças. Para que alcancem ideais, os jovens precisam participar de ações e serem reconhecidos por seus pares, pela comunidade e por eles mesmos, valorizando a auto-estima.

Entendemos como violência a força que transgredir os limites dos seres humanos, tanto em sua realidade física e psíquica, quanto no campo de suas realizações sociais, éticas, estéticas, políticas e religiosas. Força que desrespeita os direitos fundamentais do ser humano, sem os quais o homem deixa de ser considerado como sujeito de direitos e de deveres e passa a ser olhado como um puro e simples objeto, em todas as suas formas de manifestação.

“A questão não é saber, pois, se um homem é forte ou fraco, mas se pode aturar a medida de sofrimento, moral ou físico, não importa, que lhe é imposta” (Werther, Goethe, 1771).

A sensibilização dos jovens, a partir do protagonismo juvenil, possibilita identificar, propor, elaborar, integrar e articular projetos para a prevenção da violência e para a conscientização da importância do sentimento de cidadania e da participação ativa na melhoria da qualidade de vida, em conjunto com as demais instâncias do meio escolar e da comunidade à qual a escola pertence.



Abrace seu Bairro

Instituto São Paulo Contra a Violência

6

MAV

Movimento Adolescência e Violência

Este conjunto de ações da comunidade em rede, oferece um estado de continência sócio-afetiva que permite atenuar, acolher e possibilitar transformações das necessidades humanas afetivas, sociais, políticas, econômicas e culturais, em ações socialmente construtivas, diminuindo e integrando as diferenças.

As estatísticas, em face das inúmeras formas de manifestação de violência, onde o adolescente é um dos focos prioritários, tanto como agente quanto como vítima, revelam as ansiedades que vêm tomando conta de vários segmentos de nossa sociedade.

Múltiplos são os fatores que intervêm nesse processo intenso e dinâmico, no qual nem sempre as ações vividas como violentas, se dão de forma intencional e premeditada.

Na elaboração do processo adolescente, coincidindo com o surgimento da capacidade reprodutora, o psiquismo humano se reestrutura. O jovem adquire e desenvolve potencialidades. Simultaneamente, um complexo processo de perdas, desinvestimentos e reinvestimentos afetivos, acontece. Novos valores éticos e morais são incorporados à identidade em construção. Durante esse período de transição, o aparelho psíquico do adolescente é vulnerável e suscetível às influências de pressões internas e externas, biológicas, psicológicas, sociais, éticas, morais, políticas, econômicas, religiosas, etc. O incentivo das potencialidades psicológicas e sociais nesse período, contribuem para a formação da personalidade do adolescente e para a aquisição de valores sociais de democracia, liberdade e ética, geradoras do bem-estar comum.

Em uma sociedade onde a violência está banalizada, ou não é identificada como sintoma de uma patologia social, corre-se o risco de que ela se transforme num valor cultural válido que vem sendo incorporado. Torna-se um modelo identificatório, um modo de ser. São geradas na sociedade, ainda que inconscientemente, condições para que a violência física e moral se transforme em um elemento de afirmação do jovem dentro desta cultura. É o que se observa na passividade, no conformismo, na falta de engajamento e senso de responsabilidade, no “dar-se um jeitinho”, no “quebrar-se o galho”, ou na desconsideração pelo próximo, que nada mais são do que projeções da desconsideração por si mesmo.

Cabe à comunidade oferecer meios para que os jovens tenham possibilidades de transformar suas potencialidades agressivas, amorosas, criativas e reparadoras em elementos construtivos e úteis para si, para a comunidade à qual eles pertencem e para o país, dentro de um espírito global de solidariedade e reciprocidade humana.

Ações comunitárias na prevenção da violência e na melhoria da qualidade de vida estão acima de diferenças partidárias, étnicas, religiosas, sociais, econômicas, políticas. Devem articular, congregar, e integrar diferentes segmentos sociais, como expressão de um sentimento amplo e democrático. Percebemos muitas vezes, a dificuldade de instituições públicas e particulares tomarem consciência e assumirem uma maior participação quanto à sua responsabilidade social, propiciando o exercício de mediar, integrar e articular seus membros, os poderes públicos e a comunidade.

“...O desenvolvimento humano se dá em ambientes sociais estruturados, com seus valores, modos de ação e que, ao mesmo tempo, estão abertos a mudanças, a uma resignificação de seus elementos e a uma transformação de seus modos de ação” (OLIVEIRA e col., 1992).

Metodologia

A base de nossa estratégia foi implementar na escola Grupos de Reflexão sobre focos geradores de violência presentes no cotidiano escolar e na sociedade. Foi a partir do fortalecimento dos vínculos, da



Abrace seu Bairro

**Instituto São Paulo
Contra a Violência**

7

MAV

Movimento Adolescência e Violência

criação de um espaço de voz e escuta entre os indivíduos dos vários segmentos da instância escolar, do estabelecimento de uma relação continente, de confiança e de respeito, do aprimoramento da comunicação interna, da construção do trabalho em grupo, da constância dos encontros semanais e do compromisso com os objetivos propostos, que esse trabalho se consolidou.

A equipe do Abrace seu Bairro envolveu-se no dia-a-dia de cada escola, sensibilizando seus vários segmentos para a problemática complexa da violência, suas várias naturezas e prevenção. Várias estratégias foram utilizadas para a sensibilização, desde atividades lúdicas - envolvendo música, pintura, dramatização, jogos cooperativos, vídeos, modelagem com argila, etc - à reflexões e debates sobre os temas do Conteúdo Programático do Abrace seu Bairro.

Formaram-se os Núcleos de Trabalho Escolar (NTEs) constituídos por: lideranças juvenis, corpo discente, grêmio escolar, Associação de Pais e Mestre, conselho escolar, representantes de classe, diretoria da escola, alunos, professores, pais e funcionários - todos voluntários. Os NTEs identificaram dificuldades, propuseram alternativas, elaboraram ações e articularam projetos. Tudo isto contribuiu para o desenvolvimento da auto-estima de cada envolvido e do da própria comunidade escolar.

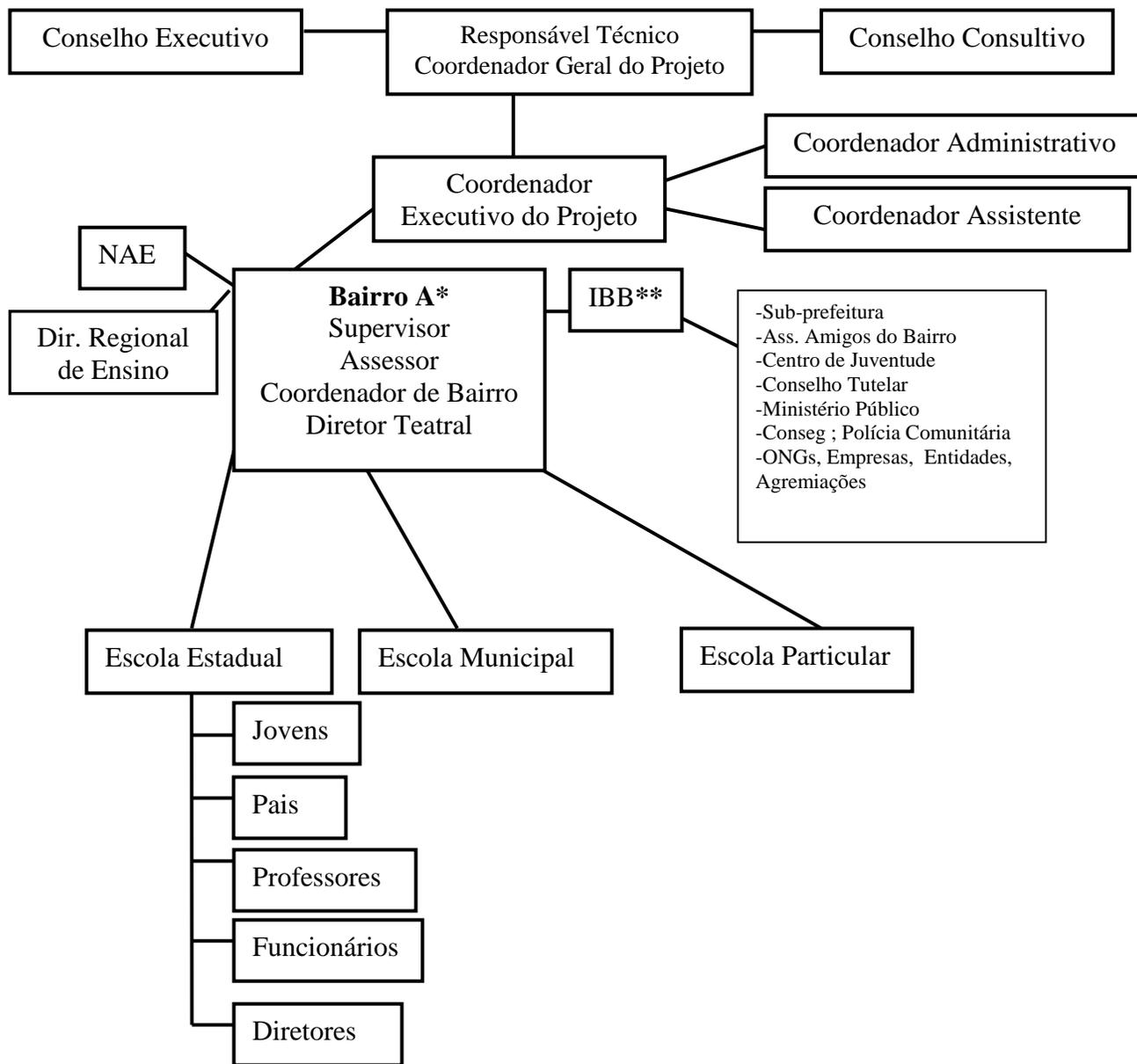
Paralelamente aos NTEs foram formados os Núcleos Teatrais (NUTs), um em cada escola participante do projeto, com o objetivo de oferecer à comunidade uma outra linguagem, a artística, capaz de expressar e elaborar os problemas que envolvem a juventude em suas relações com a violência, propiciando oportunidades transformadoras e criativas através do simbolismo que o teatro proporciona.

Por ocasião do encerramento do Projeto Piloto foram criadas nove ações comunitárias desenvolvidas pelos NTEs e nove peças teatrais desenvolvidas pelos NUTs, que integrados foram apresentados nos dias 7, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004, no Sesc Vila Mariana, juntamente com o Seminário de Avaliação - realizado pelos NTEs e pelo público convidado, no dia 10 de dezembro de 2004 - momento em que, pela primeira vez, as nove escolas participantes tiveram a oportunidade de se encontrar.

O Abrace seu Bairro apostou na sensibilidade dos adolescentes, na busca de novas possibilidades do indivíduo ser, de se relacionar com o outro e com o meio social (oferecer novos modelos identificatórios), no prazer em viver desafios, na esperança e na coragem para gerar mudanças afinal, a ativa participação dos jovens nos problemas da comunidade proporciona, à eles e à comunidade, a oportunidade de criarem ideais, de serem reconhecidos por si, por seus pares e pela sociedade.

Vale ressaltar que o Seminário Juvenil foi revelador do clima de transformação estruturante vivido em cada escola. Contundentes depoimentos dos participantes e da equipe do Abrace seu Bairro emocionaram à todos. **Foi unânime a aprovação do Projeto Piloto Abrace seu Bairro por seus participantes e a explicitação do desejo e da necessidade de sua continuidade** para a consolidação dos propósitos de prevenção à violência no meio escolar através dos NTEs/NUTs e de outros grupos de ações culturais.

Organograma do Projeto Piloto



*A mesma estrutura ocorre nos bairros B e C.

** Instâncias Básicas do Bairro



Abrace seu Bairro

**Instituto São Paulo
Contra a Violência**

9

MAV

Movimento Adolescência e Violência

Temas Desenvolvidos no Processo de Sensibilização e Reflexão

Conteúdo Programático do Projeto

I – Apresentação do Projeto

Origens e parceiros do Abrace seu Bairro;
Objetivos;
Metodologia;
Integrantes dos bairros e seus papéis;
Formação, elaboração de projetos do NTE/NUT;
Mostra de Teatro e Seminário de avaliação;
Processo de Avaliação.

II – Aspectos de Melhoria da Qualidade de Vida e Prevenção da Violência

Um olhar sensível para o diagnóstico de fatores que afetam a qualidade de vida;
Conceitos de violência e suas várias faces.

III – Abrace Seu Bairro: uma questão de vínculos

A importância dos vínculos afetivos na família, na escola e na comunidade;
A construção de uma mentalidade solidária;
Relações entre o singular, o particular e o público;
Subjetividades.

IV – O Grupo e suas funções

Instrumento de reflexão, trabalho e continência afetiva;
A formação de grupos e bandos

V – O Contrato Psicossocial

A importância da preservação do bem-estar comum e a valorização da auto-estima no processo de integração psicossocial (obrigação, dever, compromisso, responsabilidade, confiança, definição de papéis, limites e possibilidades, diálogos);
O valor da palavra, inclusão das diferenças, relações de poder dentro do grupo, leis e impunidade, transgressões e conseqüências.

VI – Cidadania

Direitos e deveres;
Responsabilidades da sociedade civil (art. 227 da CF, art. 4 do EDC);
Democracia participativa;
Cidadão enquanto sujeito transformador do seu meio;
Autoridade versus autoritarismo;
Comunidade, lideranças, instituições oficiais, sub-prefeitura, Centro de Saúde, NAE, Conseg, Conselho Tutelar, Polícia Comunitária, Ministério Público, Empresas privadas, ONGs, Conselho Tutelar, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Municipal da Assistência Social, Conselho Municipal da Saúde;



Abrace seu Bairro

Leis: LOM, LOAS, ECA, etc .

O valor do fórum como espaço de diálogo psicossocial.

O trabalho em rede.

VII – Escola e Comunidade

Contribuições da escola e da comunidade na formação do sujeito;

Educação e subjetividades;

Modelos identificatórios e construção das identidades;

Protagonismo juvenil - elaboração de projetos: justificativa, objetivos, custos, etc.

VIII – Teatro

O teatro como um processo de integração e expressão do Projeto Abrace Seu Bairro;

Mostra de Teatro Juvenil: um retrato da evolução do projeto em cada escola e comunidade.

IX – Seminário Final de Avaliação.

Principais Atividades Desenvolvidas pelo Projeto

1. Reunião de Abertura Oficial na Fiesp: 03/2004.
2. Sensibilização das várias instâncias das escolas: direção, professores, funcionários, alunos e pais quanto às várias formas de violência e aos objetivos do Abrace seu Bairro.
3. Etapa Diagnóstica: escuta das expectativas em relação ao Abrace seu Bairro e levantamento dos possíveis focos geradores de violência presentes na escola e seu entorno;
4. Conhecimento dos projetos existentes na escola e possibilidades de integração;
5. Contato com as estruturas de funcionamento de cada instituição;
6. Formação dos Núcleo de Trabalho Escolar (NTEs) grupo voluntário constituído por: lideranças juvenis do grêmio escolar, representantes de classe e diretoria da escola, professores, associação de pais e mestres, alunos e funcionários, que refletiram sobre questões da prevenção da violência e elaboraram projetos, como resultado da análise e discussão dos aspectos que inquietavam o grupo e que foram vistos como focos geradores de violência na escola.
7. Debates sobre **Temas do Conteúdo Programático do Abrace seu Bairro** (vide acima);
8. Eventos de entrega oficial das camisetas do Abrace seu Bairro em cada escola;
9. Definição das principais inquietações dos NTEs sobre os focos geradores de violência em cada escola e nos respectivos entornos;
10. Seleção dos temas dos projetos de cada escola;
11. Formação dos Núcleos de Teatro – NUT em cada escola, grupos voluntários constituídos por: lideranças juvenis do grêmio escolar e representantes de classe, diretoria da escola, professores, associação de pais e mestres, alunos e funcionários, elaboraram, através da linguagem artística, uma leitura das discussões realizadas no NTE de sua escola e que serviram como base para a criação das peças teatrais;



Abrace seu Bairro

12. Atividades em prol da paz, desenvolvidas durante o *Fórum Metropolitano de Segurança Pública* - constituído pelos prefeitos dos 39 municípios da Região Metropolitana de São Paulo e coordenado pelo Instituto São Paulo Contra a Violência - realizadas em agosto, nas nove escolas participantes;
13. Elaboração, planejamento, desenvolvimento e conclusão das nove peças teatrais produzidas nas escolas;
14. Apresentação das peças teatrais na Mostra de Teatro de Juvenil, realizada no Sesc Vila Mariana, entre 07/12/2004 e 09/12/2004.
15. Seminário Juvenil de Avaliação do Abrace seu Bairro, realizado no Sesc Vila Mariana, em 10/12/2004.
16. Reuniões trimestrais do Conselho Consultivo para acompanhamento e avaliação processual do Projeto.
17. Reuniões semanais da equipe e supervisões de cada bairro.

Instâncias Básicas dos Bairros e Equipamentos Sociais utilizados

Jabaquara: Promotoria da Vara da Infância e Juventude do Jabaquara; Sociedade Amigos do Bairro Cidade Vargas; EMIA – Escola Municipal de Iniciação Artística; Secretaria de Agricultura; AEB – Associação Evangélica Beneficente; Clube Municipal do Jabaquara; Coordenadoria Municipal de Educação da Sul 1; Diretoria de Ensino - Supervisora de Ensino da Sul 1 da Secretaria Estadual de Educação; Jornal Jabaquara Zona Sul; Comerciantes do bairro Jabaquara; Alunos de Biblioteconomia da FaBCI; Centro de Referência Educacional Mário Covas – CRE; Coordenadora do Programa Municipal OP Criança; Secretaria Estadual de Educação - FDE, COGSP; ATP's; Profissionais do “Escola da Família”; Sub-prefeitura do Jabaquara.

Pirituba: Sub-prefeitura de Pirituba; Promotoria da Vara da Infância e Juventude de Pirituba; Creche associada à Congregação dos Beneditinos; Escola Estadual Ermano Marquetti; Revista Jovem Pan (no Paraíso); Clube da Cidade de Pirituba; Associação Holandesa Casa de Nassau; Associação dos Moradores da Favela de Nassau; JCC; PROERD; Edu.com .

Centro: Promotoria da Vara da Infância e Juventude do Centro e da Casa Verde; ONG Viva o Centro; ONG GTPOS; Escola de Samba Império da Casa Verde; Casa de Repouso Centenário; Sala São Paulo; Coordenadoria Municipal de Educação; Edu.com; Secretaria Estadual de Educação - FDE, COGSP; ATP's; Profissionais do “Escola da Família”; Sub-prefeitura do Centro e da Casa Verde.

Sensibilização

Deu-se início à sensibilização dos diferentes segmentos da escola: direção, coordenação, professores, funcionários, alunos e pais. Houve a preocupação de respeitar o tempo de absorção das propostas lançadas pelo Projeto, considerando as particularidades de cada instância. Procurou-se desenvolver um olhar diagnóstico e uma escuta analítica, observando a dinâmica de cada grupo e da instituição como um todo, para se poder compreender o funcionamento de cada uma delas.



Abrace seu Bairro

Foram utilizadas diferentes estratégias, de acordo com a realidade de cada escola para sensibilizar os jovens. Nossa equipe passou de sala em sala, entre as séries selecionadas, para conversar, apresentar o projeto e para convidá-los a participar. Em algumas escolas este procedimento foi realizado inclusive, nos três e/ou quatro períodos de aula – manhã, tarde e noite. Foram também realizadas reuniões gerais no pátio, com todos os alunos do período, além da participação em atividades e festas agendadas no calendário escolar: festa junina, feiras culturais, festa do pastel, etc.

Em todas as escolas iniciou-se o contato através de uma reunião com o Corpo Técnico da Instituição: diretor, vice-diretor, coordenador pedagógico. Algumas escolas trouxeram também alguns parceiros: Coordenadoria Municipal de Ensino, Supervisores do Estado – DE, responsáveis pelo “Escola da Família”, ATPs, etc. Procurou-se fortalecer a relação com a Direção para que a credibilidade e o compromisso institucional pudessem se firmar com mais efetividade.

Posteriormente, foi realizado o contato com os professores. Os encontros foram marcados durante os horários de Reunião Pedagógica: JEI, HTPC e outros. As escolas particulares participantes do Projeto não contemplam em seu contrato de trabalho reunião de professor, o que foi um fator de dificuldade. Algumas instituições se mostraram dispostas a agendar reuniões, outras não. Outra dificuldade encontrada foi o fato dos professores não terem dias fixos por série para se reunirem. Portanto, apesar de serem realizadas reuniões em dias distintos de JEI e HTPC, nem sempre se conseguiu garantir que a informação chegasse à todos. Isso também se deu, pelo fato da escola apresentar pouca eficácia na transmissão de seus comunicados. Seria desejável que as reuniões de professor tivessem dias fixos para acontecer, o que propiciaria a realização do trabalho em grupo da equipe docente e que também houvesse um representante do corpo técnico e docente que pudesse se envolver e se comprometer na mediação das demandas institucionais e na transmissão dos assuntos abordados, para uma melhor eficácia da comunicação interna e efetivação dos encaminhamentos propostos.

Professores trouxeram contribuições interessantes sobre os focos de violência, mas se mostraram bastante resistentes e pouco dispostos a modificar posturas e atuações. Sugeriram interessantes trabalhos a serem realizados pelos alunos, porém não se implicam como agentes responsáveis. A maioria somente compareceu ao NTE quando encaminhados pela Direção. Muitos revelaram em suas falas crença maior na educação punitiva.

Com os funcionários foram agendadas reuniões para apresentação do projeto, em horário de trabalho. Demonstraram um desejo enorme de participar e trouxeram riquíssimas contribuições. Apresentaram uma postura mais cooperativa e mostram-se agradecidos por ganhar voz e um lugar no grupo, o que normalmente inexistente na escola. Infelizmente, houve pouca disponibilidade da Direção em viabilizar a participação dos mesmos nos NTEs.

Devido a diferença de faixa etária entre os jovens trabalhados em cada escola, foi percebida a necessidade de realizar atividades mais concretas e lúdicas – culinária, pintura, dramatização, modelagem com argila, vídeo, redação, painel de frases - com os alunos mais novos (Ensino Fundamental I e II). Partiu-se da reflexão sobre a ação, para que os alunos pudessem pensar sobre as questões que os inquietavam e assim pudessem chegar a um nível mais elaborado de reflexão. Os alunos mostraram-se extremamente mobilizados com nossa proposta havendo, inicialmente, um grande número de voluntários inscritos. Porém, muitos apresentaram dificuldade em manter um compromisso, o que foi alvo de nosso trabalho.

Para sensibilizar os pais, apesar do planejamento inicial ter sido o mesmo, verificou-se a necessidade de adotarmos diferentes estratégias entre as escolas públicas e particulares. Nas particulares reuniões seguidas de palestras com psicanalistas; participação em Festas e Feiras Culturais e distribuição de panfletos



Abrace seu Bairro

comunicando realizações do grupo, foram algumas das estratégias utilizadas para convidar os pais a participarem do Abrace seu Bairro. Nas escolas Públicas a Direção abriu espaço para o Abrace seu Bairro participar das Reuniões de Pais pré-agendadas no Calendário escolar e/ou pelas APMs. Após esta apresentação inicial, reuniões noturnas foram realizadas. Nestas, apesar da pouca participação, os presentes mostraram-se extremamente mobilizados, envolvidos, atuantes e também muito agradecidos. Colocaram sentir falta de uma comunicação mais efetiva e significativa entre escola e pais.

Os conteúdos trabalhados nessa etapa foram: 1- O que é violência para vocês? 2- Que tipos de violência existem? 3- O que gera essa violência? 4- O que mais incomoda a vocês e o que gostariam de trabalhar? 5- O que é possível fazer para prevenir a violência e poder propiciar uma melhor qualidade de vida para todos? 6- O que significa o Estatuto da Criança e do adolescente- ECA ? 7- O que é Protagonismo Juvenil ? 8- Porque o nome Abrace seu Bairro? 9- Porque o Abrace seu Bairro escolheu a Escola para desenvolver o Projeto?

Formação dos NTEs

Formou-se em cada escola, em caráter voluntário, o Núcleo de Trabalho Escolar (NTE), composto pelas várias instâncias da escola: adolescentes, professores, funcionários, pais e direção. Semanalmente reuniram-se para pensar questões relativas aos direitos e deveres dos cidadãos, as dificuldades de viver e conviver em grupo, a importância do desenvolvimento dos vínculos, as funções da escola, da família e da sociedade. Esse trabalho de reflexão foi feito com o intuito de ampliar a percepção para as questões perturbadoras, criar condições para pensá-las, para ganhar um novo olhar em direção ao agir e encontrar meios para a realização da tarefa proposta. Através dessa forma continente e acolhedora das angústias que surgiram no processo, foi nosso objetivo criar um modelo identificatório ao ser incorporado ao longo do projeto e que pudesse representar uma futura e possível mudança de mentalidade.

Ao compor o NTE não foram poucos os que se encantaram com as idéias do Projeto e que vislumbraram caminhos possíveis para a atenuação dos inúmeros problemas que permeiam o universo escolar. Esse núcleo, habitualmente inexistente nas escolas, identificou focos de violência, refletiu e elaborou formas de atuação para atenuá-los e para melhorar a qualidade de vida da comunidade. O grande diferencial desse projeto foi não propor uma fórmula pronta, ou uma prescrição de como lidar com determinada situação. Partiu-se do princípio de que essa solução ou encaminhamento tem que ser proveniente das inquietações e recursos disponíveis a partir da própria comunidade, de modo a ser um projeto exequível por meio de suas disponibilidades e buscas. Dessa forma poderíamos estar contribuindo para que os jovens e os demais integrantes dos NTEs/NUTs se transformassem em protagonistas e multiplicadores das necessidades individuais e coletivas ao identificar, criar, elaborar e desenvolver ações comunitárias exequíveis ainda que parciais ao conjunto maior de suas necessidades e ações. O propósito maior foi estimulá-los a capacidade de pensar sobre seus problemas, a buscar saídas viáveis para se sentirem e se tornarem cidadãos conscientes e atuantes em suas comunidades.

A adesão inicial ao NTE foi enorme, porém manter a constância nos encontros foi alvo de constante trabalho, pois esse não pareceu ser um valor cultivado nas escolas, principalmente entre os estabelecimentos públicos. A dificuldade em conseguir garantir uma significativa participação coletiva em algumas escolas, refletiu a postura que têm em relação à cidadania e democracia e explicitou a fragmentação presente entre as práticas escolares trabalhadas muitas vezes como ações individuais, isoladas e desarticuladas.



Abrace seu Bairro

Nosso contacto semanal nos possibilitou observar uma tênue diminuição das resistências apresentadas pelas escolas e instâncias do bairro. Com primórdios de vínculos de confiança estabelecidos, passamos a ser alguém com quem podiam falar, pensar e se organizar melhor. Representamos um espaço onde existiu a possibilidade de falarem, serem escutados e refletirem. Estas condições trouxeram, sem dúvida, conseqüências que resultaram num maior envolvimento e numa melhoria na qualidade da auto-estima. A criação de “espaços reflexivos e sensíveis” possibilitaram em cada NTE / NUT e nas suas vizinhanças, aberturas para um início de mudanças.

Questões ligadas ao exercício da lei, da autoridade, dos deveres e direitos de qualquer cidadão foram discutidas por promotores e especialistas. Percebemos que muitos professores e diretores se mostraram confusos e frágeis no exercício de seus papéis, em assumir sua autoridade, em se permitir colocar limites em escutar e dialogar com alunos e entre si. “Muitos alunos não aceitam regras e desrespeitam a autoridade. O que fazer?”

Segundo Paulo Freire a “educação bancária” é aquela na qual o aluno é depositário do saber do professor e recebe todas as informações de forma passiva, tornando-se um sujeito não crítico e não comprometido com o saber. Infelizmente, essa postura foi determinante em algumas escolas, principalmente entre os professores e, conseqüentemente, entre os alunos. Este modelo “bancário” de educação, adotado na prática por muitas escolas, apesar do discurso ser outro, se constitui em um fator gerador de violência, na medida que não envolve o aluno como co-responsável na sua formação. Buscar comprometer o aluno, envolvendo-o nas atividades desenvolvidas na sala de aula e na escola; refletir sobre suas responsabilidades, tornando claro quais são os papéis de cada um, é fundamental.

A impessoalidade existente nas relações interpessoais escolares foi algo vivenciado de forma alarmante. Ocorreu das escolas não terem conhecimento, por exemplo, da existência de alunos talentosos, premiados em atividades esportivas, alunos músicos, desenhistas, premiados até internacionalmente. Alunos que poderiam representar suas escolas em eventos externos, comprometendo-se com ela, tendo orgulho de pertencer a tal grupo e de estar ligado afetivamente a ela. Possível resultado: baixa auto-estima, pouco vínculo com a escola e com a aprendizagem, falta de pertencimento ao grupo e a comunidade.

O Abrace seu Bairro buscou o envolvimento dos integrantes da comunidade escolar nas questões que os envolvem, o que significou assumir compromisso e responsabilidade por suas ações, sendo donos de suas próprias histórias.

Conforme o NTE se constituiu foram utilizados recursos e técnicas que objetivaram: criar o sentimento de pertencimento e de grupo, a possibilitar participação espontânea de todos presentes, propiciar a reflexão sobre como é seu ambiente escolar e comunitário, realizar diagnósticos individuais e coletivos dos fenômenos de violência e por fim o que se pretendia *fazer* para enfrentar, minimizar, solucionar os problemas diagnosticados. Debates, desenhos, produções de pequenos textos, atividades lúdicas, foram recursos também utilizados pela equipe. Teve-se sempre a preocupação de investir no aprofundamento de debates que abarcassem as dificuldades e os problemas sócio-afetivos que circundavam os que protagonizavam a realidade da escola para o Projeto.

Inquietações Emergentes Durante o Processo de Sensibilização e Formação dos NTEs:

- Ensino Estadual: dificuldade nas relações entre alunos, professores, funcionários e pais; difícil comunicação; falta de tolerância; pouca escuta e diálogo; pouco cuidado com a escola - pichação,



Abrace seu Bairro

banheiros, lixo entulhado; desgaste no trabalho diário; falta de autoridade, respeito e cidadania; ameaças; pouca motivação e compromisso; falta de articulação entre escola, Conselho Tutelar e Diretoria de Ensino; ausência de reuniões entre funcionários e direção; falta de organização; falta de constância das regras e limites colocados; projetos iniciados e não finalizados na escola; rivalidade entre diferentes bandos e grupos; drogas; armas; gravidez na adolescência; falta de parceria entre escola e pais; laboratórios de ciências, química, informática e biblioteca sub-utilizados e/ou abandonados; exposição de questões individuais dos alunos em público; falta de refeitório – não há mesas para realizarem as refeições; sinal similar a uma sirene policial; preço alto do uniforme; pouca eficiência no funcionamento das Associações de Pais e Mestres e do Conselho Escolar; entorno que oferece poucas atividades aos jovens; praças abandonadas.

- Ensino Municipal: excesso de aulas vagas; dificuldade nas relações entre alunos, professores, funcionários e pais; falta de constância das regras e limites colocados e dos projetos iniciados na escola; difícil comunicação; falta de tolerância; pouca escuta e diálogo; pouco cuidado com a escola – guerra de lanche, pichação, banheiros, lixo entulhado; ameaças por parte de todos; ausência de reuniões entre funcionários e direção; excesso de trancas e grades na escola; falta de espaço para atividades externas; problemas em organizar o edu.com; discriminação; dificuldade em lidar com os alunos depois da 4ª série, quando o comportamento modifica e começam a ter muitos professores; furto e venda de objetos; assaltos; drogas; gravidez na adolescência; resistência dos professores; alunos têm muita força; falta de autoridade, respeito, afetividade, limites, disciplina e compromisso; desperdício de materiais – lanche e uniforme; falta de parceria entre escola e pais; exposição de questões individuais dos alunos em público; problemas com a entrega do uniforme e do Leve leite; progressão automática; entorno oferece poucas atividades aos jovens; praças abandonadas; violência na mídia vista como um valor.
- Ensino Particular: rivalidade entre diferentes bandos e grupos; bebida; droga; falta de tolerância entre as diferenças; depressão; distúrbios alimentares – anorexia e bulimia; desrespeito ao trânsito em frente à escola; pessoas muito auto-centradas; violência vista como algo que existe fora da escola; pouco envolvimento com as questões sociais; pouca iniciativa, envolvimento e voz ativa por parte dos alunos; superproteção por parte dos adultos.

Ações comunitárias priorizadas pelos NTEs:

- Cuidar das relações: propiciar maior integração entre professores e alunos, e resgatar valores;
- Cuidar da escola: pichações; manter banheiros limpos; retirar lixos entulhados dentro da escola e/ou no entorno; diminuir as trancas e grades; modificar o sinal similar a uma sirene policial; promover atividades durante os intervalos de aulas e recreios;
- Aprimorar a Comunicação interna;
- Auxiliar na redução de aulas vagas;
- Criar emblema e identificação da escola nos uniformes oferecidos – via concurso entre os alunos
- Ampliar atividades esportivas e culturais;
- Trabalhar a relação com a alimentação oferecida na escola.;
- Limpar, cuidar e oferecer atividades nas praças próximas às escolas;



Abrace seu Bairro

- Canalizar córregos próximos às escolas;
- Transformar prédio abandonado em centro cultural;
- Pensar em ações conjuntas com moradores de rua que se instalam na entrada da escola;
- Realizar passeatas e gincanas pelo bairro para articular parcerias;
- Oferecer atividades para a comunidade do entorno;
- Promover eventos culturais, esportivos e oficinas que os próprios alunos possam ensinar outras pessoas do bairro;
- Fazer parcerias com outras escolas do bairro;
- Promover palestras com profissionais de áreas de interesse (dos alunos e da escola) e realizar orientações vocacionais;
- Ter um psicólogo na escola que possa conversar com os alunos e auxiliar na resolução de conflitos.

Foi sob esse movimento social, subjetivo, afetivo, político e simbólico que as adesões ocorreram, que os grupos de trabalho se compuseram e que os desafios se revelaram. Foi um momento de escuta, de acolhimento das manifestações humanas, dos diagnósticos da comunidade, do fortalecimento da idéia de grupo e de trabalho coletivo.

O NTE procurou assumir assim, um caráter de corpo *autônomo*. As relações de autoridade e de identidade foram próprias ao grupo, o que intensificou o sentimento de pertencimento.

Estiveram presentes sujeitos que clamaram por mudanças, diálogos, novas experiências e reflexões, pois perceberam que a violência mora ao lado, no outro, mora dentro, em si e que por vezes sentiram que tudo caminhava no limiar do transbordar. Não se falou somente de uma violência que fere a manutenção da vida, da propriedade e da integridade física de si e do outro, mas também de uma que viola o direito ao respeito pelas escolhas individuais, da falta de compreensão às diferenças, da obrigatoriedade de um comportamento avalizado pelas ditas lideranças, do diálogo que não consegue chegar antes da agressão verbal ou física.

O NTE concretizou-se em um núcleo de pessoas que, diante de dificuldades, resolveram participar e pensar sobre elas. Participação esta, não só de estar presente, mas sobretudo de aderir, de se envolver, de sentir que a vida precisa de mudanças e que é preciso então trocar idéias, ouvir, falar, divergir, convergir, brincar, falar sério e se comprometer consigo mesmo, com o outro, com o Projeto. Aqueles que vieram, vieram de fato!

Um debate sobre os projetos criados e realizados pelos NTEs aconteceu no Seminário Juvenil de Avaliação do Abrace seu bairro, no Sesc Vila Mariana no dia 10 de dezembro de 2004 (vide folder anexo).

Formação dos NUTs

O objetivo dos Núcleos Teatrais (NUTs) formados em cada escola participante do projeto, foi propiciar a descoberta da arte como uma linguagem possível para expressar e elaborar os problemas que envolvem a juventude em suas relações com a violência e oferecer oportunidades transformadoras, criativas, simbólicas, mágicas e lúdicas, como recursos de elaboração .

Os NUTs, formados voluntariamente, foram constituídos por lideranças juvenis do corpo discente, do grêmio escolar, representante de classe, diretoria da escola, professores, associação de pais e mestres e funcionários.



Abrace seu Bairro

Após árduo processo de sensibilização estes núcleos, juntos aos NTEs, identificaram dificuldades, propuseram alternativas, elaboraram ações e articularam projetos. Tudo isto contribuiu para o desenvolvimento da auto-estima de cada envolvido e do da própria comunidade escolar. O jovem pôde ser parte ativa desse universo, com clara conscientização da importância do sentimento de cidadania.

As peças de teatro do Abrace seu Bairro tiveram assim, um objetivo além do “fazer teatro”, que possibilitasse uma transformação de mentalidade. O teatro, por ter um poder muito forte de agregar pessoas, colabora para que os problemas e as dificuldades emergentes possam ser trabalhadas.

No início das atividades o NUT visou criar e estabelecer um vínculo positivo entre os alunos e o Teatro. Aulas práticas e teóricas foram realizadas. Durante todo processo os jovens puderam perceber o quanto a disciplina é importante para se alcançar objetivos e que são necessárias normas, procedimentos e responsabilidade para que o fenômeno teatral possa ser realizado. Todo esse preparo envolveu não só técnicas de interpretação, exercícios corporais e vocais, como também muita dedicação.

Respeitou-se e aproveitou-se o pulsar próprio de cada grupo e a maneira de agir coletiva e individualmente. No final ou no início de cada encontro, houve sempre um espaço para a troca de idéias e para soluções de problemas, sendo este um elemento essencial do trabalho.

Jogos interativos para desinibir e estimular a integração do grupo fizeram parte da primeira etapa, através dos quais os participantes dos NUTs puderam revelar comportamentos individuais, opiniões, diferenças de pensamento, de atitude, que fizeram parte da construção da **identidade** de cada grupo.

Temas levantados pela parceria estabelecida com os NTEs e pelos próprios NUTs, foram improvisados numa segunda etapa, desenvolvendo cenas que poderiam construir o espetáculo final. Cada escola evidenciou uma forma específica de violência e constituiu sua história, que se transformou nas peças teatrais apresentadas.

Discutir as temáticas que emergiram com maior intensidade e escolher a que seria eleita para ser encenada na mostra teatral, foram foco de meses de trabalho. Após estes meses intensos de exercícios teatrais a ilustração desta construção foi esboçada e o tema de cada grupo foi definido, bem como o gênero teatral a ser encenado: fábulas, comédias, tragédias, contos, além de outros.

Um grande diferencial deste projeto foi que textos inéditos foram criados para cada peça teatral, de acordo com as temáticas eleitas e com as características de cada grupo. Desta forma pôde-se motivar a participação de todos e contribuir para a ampliação e conhecimento de uma nova forma de comunicação e expressão - a dramaturgia. Acreditar na capacidade de cada um, prepará-los para melhor se expressarem, para buscarem seus desejos individuais, respeitarem seus limites e contribuir para o fortalecimento da auto-estima foram objetivos do Abrace seu Bairro.

As nove peças teatrais foram apresentadas pela comunidade escolar nos dias 7, 8 e 9 de dezembro de 2004, no Sesc Vila Mariana, seguidas do Seminário Juvenil de Avaliação do projeto, realizado pelos NTEs.

Resultados

- ✓ **Criação de espaços de diálogo e reflexão** entre os vários segmentos da escola;
- ✓ **Melhoria nas relações** - maior tolerância e respeito entre os indivíduos participantes;
- ✓ Ampliação do **conhecimento dos papéis e funções** dentro da escola;
- ✓ Maior **interação entre alunos e professores**, possibilitando o fortalecimento dos vínculos;
- ✓ Aprimoramento da **comunicação** interna das escolas e destas com sua comunidade;



Abrace seu Bairro

- ✓ Auxílio na **reflexão** sobre encaminhamentos relativos à **gestão escolar**;
- ✓ Resgate de **valores, direitos e deveres** dos cidadãos;
- ✓ **Sensibilização** dos jovens para **elaboração de projetos**;
- ✓ Formação de **lideranças juvenis positivas - agentes multiplicadores**;
- ✓ Maior **integração e articulação** entre as escolas, as instâncias do bairro e órgãos estaduais e municipais;
- ✓ Maior valorização pessoal e **resgate da auto-estima**, da crença em si mesmo, no outro e na escola;
- ✓ Conscientização da **importância do trabalho em grupo**;
- ✓ Aumento da **motivação pessoal e grupal** em participar, criar e executar projetos para sua comunidade;
- ✓ Desenvolvimento do **senso de responsabilidade, compromisso, engajamento e envolvimento** com o trabalho;
- ✓ Criação de **parcerias** com estudantes de universidades e estabelecimentos comerciais do bairro;
- ✓ **Atenuação da rivalidade entre os grupos e da violência nas escolas**;
- ✓ **Descoberta e criação** de novas formas de **expressão através da arte e cultura: o teatro**;
- ✓ **Elaboração** das questões relativas à **violência** através do **simbolismo** propiciado pelo **teatro** e por outras atividades lúdicas.

Produtos Elaborados pelos NTEs/NUTs

- ✓ **Nove Projetos e Nove Peças Teatrais foram realizados.**

Os temas foram resultantes da análise e discussão do grupo sobre os fatores que entenderam ser geradores de violência nas escolas e nos bairros. Foi a partir desta reflexão que os Projetos foram criados:

CENTRO / CASA VERDE

Escola Municipal Paulo Nogueira

Núcleo de Trabalho Escolar

Tema: Propiciar melhoria nas relações e resgate de valores, através do fortalecimento do grêmio escolar e da reflexão sobre questões relativas à prevenção da violência.

Localizada na Casa Verde, tem no seu entorno várias transportadoras e duas escolas de samba: Império da Casa Verde e Vai-Vai. É considerada uma escola de passagem. O NTE foi constituído por professores, alunos e coordenadora pedagógica. Decidiu-se trabalhar o relacionamento interpessoal e o resgate dos valores morais e éticos. O NTE organizou e realizou uma passeata pela paz, com a participação de toda a escola, convidou o promotor público da Vara da Infância e Juventude da Casa Verde, José Basílio Marçal Neto, para fazer uma palestra sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, elaborou um jornal mural para integrar opiniões e pensamentos dos alunos, professores, funcionários e direção da escola, propiciando o envolvimento de todos na busca de melhoria nas relações interpessoais.

Núcleo Teatral: “Todos farinha do mesmo saco”.

O tema eleito foi o preconceito existente entre os grupos e a importância do fortalecimento dos vínculos afetivos.



Abrace seu Bairro

Sinopse: Uma aluna da 8^o série resolve comemorar numa grande festa, o encerramento das aulas e o seu aniversário. Um grupo de alunos, os famosos “Pé rapados” da escola não são convidados, mas mesmo assim vão à festa. Os outros da turma revoltam-se diante desta situação, mas, no decorrer da festa percebem o quanto é difícil ser “excluído”. Ao final da peça conseguem integrar-se, formando uma só turma, que está em busca de ideais próximos. Texto: Renata Jesion, Caio Gerônimo de Souza e Emili Barbosa Luz.

Escola Particular Projeto Vida

Núcleo de Trabalho Escolar

Tema: Trabalhar a violência física, moral e psicológica nas relações dentro e fora da escola, através da elaboração de um trabalho social com idosos em asilo da região e de uma sistemática de trabalho em grupo, com foco especial às questões interpessoais.

Localizada na Casa Verde, em área residencial. O NTE foi formado por alunos da 6^a série, uma professora de Orientação Educacional e a direção da escola. Decidiu atuar na linha preventiva contra a violência física e psíquica dentro da escola. Organizou evento pela Paz para alunos da 1^a a 4^a série e a Semana da Paz, com a participação de toda a escola. Discussões e reflexões grupais sobre como lidar com violência física e psíquica geraram o projeto “Tempo para respeitar”, trabalho relacionado com exclusão social e preconceito com idosos, foi realizado numa casa de repouso do bairro; contaram e ouviram histórias de vida, proporcionaram lazer aos idosos, o que proporcionou uma rica experiência para os jovens.

Núcleo Teatral: “Roda-roda gigante”.

A peça abordou a inclusão social e a violência moral existente na grande metrópole e como adolescentes que vivem num mesmo bairro, desconhecem seu entorno e sua cidade.

Sinopse: Dois irmãos passam a comparar a vida que levam com seus pais, com a de dois moradores de rua, de uma cigana, de quatro idosos, de uma enfermeira, de dois trabalhadores, de dois bêbados, de um padre e de um casal de noivos, quando decidem fugir de casa numa fria madrugada. A partir dessa experiência, passam a rever seus valores e conceitos, e percebem que precisam aprimorar suas relações com os outros. Texto de Renata Jesion e Thaís Martins Domingues.

Escola Estadual João Köpke

Núcleo de Trabalho Escolar

Tema: Melhorar o aspecto interno da escola (atenuar pichações) e aprimorar a comunicação através de trabalhos com grafite; confecção de mural de azulejos brancos.

Localizada na região central de São Paulo, tem no seu entorno a praça Princesa Isabel, Sala São Paulo, Pinacoteca do Estado, crianças, adolescentes, adultos, moradores de rua, usuários de drogas e uma grande quantidade de imigrantes. Essa realidade que ultrapassa os muros da escola, se reflete dentro da escola. A qualidade dos vínculos e do espaço interno mereceu nossa especial atenção. Alunos integrantes do NTE decidiram cuidar desse espaço para torná-lo mais agradável. Construíram murais com azulejos para os alunos deixarem mensagens, ao invés de picharem as paredes, e pintaram alguns grafites o que contribuiu para dar um colorido especial à escola. Colocaram um quadro de avisos possibilitando a melhoria da comunicação entre direção, professores e alunos. Palestras proferidas pelo promotor Luiz Carlos Rodrigues de Andrade, da região Centro, sobre direitos e deveres dos cidadãos e pelas profissionais, Patrícia Oliveira de



Abrace seu Bairro

Souza e Lucimar Medeiros Cabral França do Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual, discutiram sobre gravidez na adolescência, foram temas trabalhados. Assistiram a um concerto didático na Sala São Paulo, o que também contribuiu para ampliação do universo cultural juvenil.

Núcleo Teatral: *“Nem mais nem menos, simplesmente diferente”.*

Optou-se trabalhar a violência física, moral e psicológica e a difícil convivência e comunicação entre os colegas de uma mesma escola.

Sinopse: Diferentes tribos de uma mesma escola: “Skatistas, Patricinhas, Roqueiros, Pagodeiros, CDFs e Pichadores” entram em conflito ao disputarem um mesmo espaço público, durante um evento-show que acontece num feriado. Todos eles desejam manifestar seus direitos de cidadão e questionar suas dificuldades de não aceitação ao próximo. A peça mostra, que apesar de pertencerem a tribos tão diferentes uma das outras, todos pensam e passam por dificuldades semelhantes, a qualquer adolescente. Texto de Renata Jesion e Stéfane Latáro.

JABAQUARA

Escola Municipal Nelson Pimentel Queiróz

Núcleo de Trabalho Escolar

Tema: Trabalhar a relação entre professor e aluno e desenvolver vínculos afetivos mais positivos dentro da comunidade escolar.

“O que os alunos esperam de seus professores? O que os professores esperam de seus alunos? O que é possível fazer para melhorar essa relação?” Com o intuito de dialogar, respeitar diferentes pontos de vista, fortalecer vínculos e refletir a respeito de uma causa comum, após vivenciaram atividades lúdicas e culturais - culinária, pintura, cerâmica, vídeo – alunos do Fundamental definem sua atuação: promover um fórum de debate entre professores e alunos, baseado nas perguntas acima citadas. Representantes de sala discutem essa temática com professores, funcionários e direção da escola: dialogam, pensam em possíveis encaminhamentos.

Núcleo Teatral: *“O Banquete da Boneca”.*

Uma fábula foi escrita para problematizar o desperdício da comida e o aprender a compartilhar uma refeição – sentar junto à mesa, comer e conversar.

Sinopse: O espetáculo é uma fábula onde uma boneca, abandonada por sua dona, ganha vida e deseja experimentar a comida que todos os dias as crianças desperdiçam na hora do recreio. Esse universo escolar é povoado por vários tipos de alunos, incluindo dois valentões que oprimem e castigam os mais dedicados aos estudos. Através da boneca, os personagens aprendem como é bom compartilhar, não apenas o alimento, mas também o afeto e a amizade.

Escola Particular Nossa Senhora das Graças

Núcleo de Trabalho Escolar

Tema: Contribuir para melhoria da qualidade de vida da comunidade do entorno da escola e atenuar o analfabetismo, fator de exclusão social, através da elaboração de curso gratuito de Alfabetização para Jovens e Adultos do Bairro. NTE composto por alunos do Ensino Médio, pais, professores, funcionários e direção



Abrace seu Bairro

alfabetizam, gratuitamente, jovens e adultos da comunidade. Nestas salas de aula uma bonita troca de papéis acontece: alunos tornam-se professores; professores tornam-se auxiliares e adultos da comunidade tornam-se alunos. Jovens passam a ser protagonistas no auxílio ao combate do analfabetismo, fator gerador de violência e de exclusão social. Oficinas de violão, alongamento e recreação para os filhos dos adultos que participam do curso de alfabetização, são também oferecidas. Parcerias com vários estabelecimentos do bairro - papelarias, bazares, padarias, jornais da região, sociedade amigos do bairro, além de outras, foram realizadas, promovendo a articulação da comunidade em prol de um bem comum.

Núcleo Teatral: “Equívoco”

Uma comédia foi escrita para trabalhar a vida aparentemente sem problemas que os jovens vivem, onde o perigo e a pobreza estão muito distantes. Devido a uma super proteção, tanto dos pais com da escola, todo esse cuidado resulta num mecanismo de controle, onde câmeras são colocadas estrategicamente por todos os lados para “protegê-los”.

Sinopse: Jovens em férias de verão em um acampamento, anseiam por liberdade e diversão num final de semana ao ar livre. No entanto, as regras do acampamento “Holliday Dream” são muito rígidas e absurdas, ao contrário do que esperavam os jovens. Eles são fiscalizados em todas as atividades por uma câmera de última geração e tentam burlar o controle incômodo, gerando grande confusão.

Escola Estadual Salvador Moya

Núcleo de Trabalho Escolar

Tema: Aprimorar a comunicação interna através da reestruturação e informatização da biblioteca da escola e fomentar relação de prazer com a leitura e a cultura.

Como aprimorar a comunicação na escola ? Grupo formado por jovens do Ensino Médio, por uma única mãe que foi “mãezona” de todos, por funcionários, professores e diretores da escola, define sua bela maneira de trabalhar seu foco: reestruturar e informatizar a biblioteca, espaço coletivo de toda instância educacional. Para tal necessitou comunicar, à escola e à comunidade, os vários passos realizados e desta forma, pôde valorizar a leitura, ferramenta básica para o desenvolvimento individual, social e cultural. Parcerias com o Centro de Referência à Educação Mário Covas/Secretaria Estadual de Educação e com estudantes voluntários de biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Ciências da Informação - FaBCI fizeram parte deste processo, cujo resultado é fruto de um trabalho em equipe, onde o fortalecimento das relações, o diálogo, a reflexão e a articulação de idéias e ações foram ingredientes básicos.

Núcleo Teatral: “Trancados”

Uma tragédia foi escrita para representar os episódios não dramáticos, mas trágicos, violentos e grandiosos, que emergiram durante os NUTs: drogas, brigas, gangues rivais, intransigência, intolerância, traficantes, tiros e morte.

Sinopse: Vivencia-se numa escola o som estridente de um tiroteio, a explosão de bombas e brigas entre os estudantes que se sentem excluídos pela sociedade. As protagonistas estão amarradas umas às outras como reféns: uma é professora, outra é uma adolescente grávida em trabalho de parto, e a mais jovem é a rebelde. No centro de toda essa violência ocorre o nascimento de uma criança, para nos fazer pensar que o futuro chega a qualquer momento, e que todos nós somos responsáveis e construímos nossas trajetórias. Participação especial: Coral das Mães da Escola Municipal de Iniciação Artística - EMIA, coordenação Maru



Abrace seu Bairro

Othani; Grupo Liberdade e Sensibilidade Associação Evangélica Beneficente - AEB, coordenação Edmilson Muniz de Lima.

Nas peças do Jabaquara a música foi o fio condutor das histórias, que foram contadas mais através de imagens do que de textos, pelo impacto que estas causam no público. A música determina, não somente o clima, como também impulsiona os movimentos corporais, o que oferece uma qualidade dramática intensa e cria uma atmosfera de fácil compreensão para qualquer tipo de público.

PIRITUBA

Escola Municipal Gabriel Prestes

Núcleo de Trabalho Escolar

Tema: conhecer melhor a escola, aprimorar a comunicação e veicular informações.

O objetivo e desafio do NTE ao criar um jornal mural foi estreitar a comunicação, viabilizar a resolução de problemas específicos, criar mecanismo de expressão próprio dos alunos e possibilitar o aprender a escrever, entrevistar, pesquisar, comunicar idéias, pensamentos e ações. O conteúdo consistiu em refletir sobre os papéis de cada um na escola e sobre os meios de atenuar dificuldades existentes no dia-a-dia. Entrevistas, depoimentos, agenda cultural, reportagens sobre o bairro, preservação do patrimônio público, e pesquisas em internet a respeito de temas juvenis como sexo, música, drogas, lazer, foram matérias do Jornal.

Núcleo Teatral: “A guerra dos Souza”.

A peça abordou o mundo lúdico da criança, que muitas vezes se coloca atrás de uma máscara, e como estas se manifestam em relação ao masculino e ao feminino, ao ciúmes e aos amigos.

Sinopse: O espetáculo conta sobre uma batalha ocorrida durante um dia na vida de um grupo de crianças, alunos de uma mesma escola. O confronto entre “os cebolinhas” e “as mônicas” é inevitável. As crianças enfrentam-se diariamente sem saber exatamente a razão. A peça possibilita aos jovens refletir e tomar consciência do significado dessa batalha tão comum entre meninos e meninas.

Escola Particular São João Gualberto

Núcleo de Trabalho Escolar

Tema: aproximar adolescentes e crianças de realidades sócio-econômicas diferentes e possibilitar uma interação sócio-afetiva, que permita estabelecer uma relação de recíproca aprendizagem. Canalizou sua atividade na integração entre os alunos da escola e as crianças da creche do bairro filiada a Congregação dos Beneditinos. Uma atividade de parceria que buscou não só aproximar adolescentes e crianças de realidades sócio-econômicas diferentes. Conquistou-se também minimizar o abismo cultural, e os “muros” que separam as diferentes classes sociais da comunidade envolvida nessa experiência.

Núcleo Teatral: “O afogado mais bonito do mundo”.

Tema: Problematizar a apatia presente na escola. Ao mesmo tempo que encenaram a peça, puderam vivenciar a transformação da comunidade escolar provocada pela chegada de um “elemento novo”: os alunos da Escola Estadual Ermano Marchetti.



Abrace seu Bairro

Sinopse: Adaptação do conto de Gabriel Garcia Márquez, conta a história de um vilarejo à beira mar em que os habitantes vivem fechados dentro de si e de suas realidades diárias. A partir da "chegada" de um morto (afogado), o vilarejo começa a passar por uma transformação.

Escola Estadual Zenaide Vilalva de Araújo

Núcleo de Trabalho Escolar

Tema: Aprimorar a comunicação, trabalhar a identidade do monitor de sala e as relações entre professor e aluno. Melhorar a comunicação dentro da escola, estabelecer a delimitação das regras de convívio, dos deveres e direitos de cada um, foi parte do projeto desenvolvido. Trabalhamos com os monitores de sala, com o objetivo de circunscrever a identidade estudantil na sala de aula e na escola, de forma que eles pudessem ser os elos de interlocução entre os diferentes agentes escolares. Eventos festivos, culturais e esportivos na escola, como "um dia pela paz", feira cultural e oficina sobre regras de convivência, foram outras atividades do NTE. Estimular a participação discente e docente no trabalho coletivo e em grupo, de forma a estabelecer um "contrato social" definido, mais comum e respeitoso, foram metas trabalhadas.

Núcleo Teatral: "Tribos urbanas".

Os temas abordados foram as rixas e as diferenças entre os diversos grupos que compõe a escola.

Sinopse: As pessoas, a passarela e o espelho são os mesmos, mas os ritmos são diferentes. O espetáculo trata da intolerância dentro de um mesmo meio social, em que "tribos urbanas" precisam provar constantemente sua força e ocultar suas fraquezas.

Outros Produtos Produzidos Pelo Projeto Piloto

- ✓ Relatório de análise qualitativa do Projeto;
- ✓ Relatório de análise quantitativa do Projeto para averiguação de sua receptividade e difusão;
- ✓ DVD Institucional do Abrace seu Bairro
- ✓ Vídeo Clip com Making Off dos NTEs e NUTs (Duração: 5 minutos);
- ✓ Vídeos das peças teatrais: Kit com três fitas (VHS) de vídeo. Cada fita contém as três peças de cada bairro (Duração: 1 hora e 30 minutos por fita);
- ✓ Um significativo banco de imagens foi elaborado durante a realização do Abrace seu Bairro;
- ✓ Camisetas: Foram entregues 1500 camisetas oferecidas pela Porto Seguro com os Logos do Projeto e do Instituto São Paulo Contra a Violência;
- ✓ Banners, Faixas, Folders e Convites distribuídos para a Mostra Teatral e Seminário Final nos três bairros participantes e em outros eventos coletivos realizados pelas escolas em seus respectivos bairros;
- ✓ Aparições na Mídia: as atividades do Abrace seu Bairro foram divulgadas durante todo o ano de 2004 em diversos veículos de comunicação - importantes emissoras de rádio e TV, jornais regionais, Jornais de bairro, divulgação on-line via Internet (anexos no final do relatório).
- ✓ Palestras em escolas, instituições, seminários e eventos divulgando o Projeto e o ISPCV.



Abrace seu Bairro

Principais Problemas Encontrados

Da Equipe do Abrace seu Bairro

Dificuldades em:

- ✓ Promover reuniões do NTE em horário que possibilitasse maior participação dos Pais e dos alunos do Noturno;
- ✓ Transporte para os alunos do Ensino Fundamental regressarem às suas residências após as Reuniões do NTE;
- ✓ Espaço adequado para a realização dos encontros dos NUTs.

Das Escolas em relação ao Projeto Abrace seu Bairro

Dificuldade em:

- ✓ Compreender o Abrace seu Bairro - projeto é singular para cada realidade, o que não é habitual para a escola;
- ✓ Olhar para o novo e lidar com resistências (principalmente professores);
- ✓ Perceber a importância de planejar ações integradas e de trabalhar em grupo;
- ✓ Mobilizar equipamentos e estruturas existentes no bairro em prol da escola;
- ✓ Disponibilizar a participação dos funcionários no NTE;

Das Escolas em relação à Gestão

Dificuldades em:

- ✓ Criar uma identidade que expresse com clareza a visão, a missão e os valores comuns da instituição;
- ✓ Refletir sobre as problemáticas relativas à gestão escolar e estabelecer prioridades de ação;
- ✓ Estabelecer com clareza os papéis e funções de cada funcionário da escola;
- ✓ Comunicar-se internamente;
- ✓ Favorecer a constância, o compromisso e o envolvimento com o trabalho;
- ✓ Mediar as relações e investir no fortalecimento e consolidação dos vínculos entre as várias instâncias;
- ✓ Refletir antes de agir - tendência à resoluções imediatas;
- ✓ Estabelecer critérios que organize a dispensa de professores, quando necessário - Legislação permite a falta constante de professores, favorecendo a quebra da relação vincular – fator essencial no processo educativo;
- ✓ Lidar com as faltas excessivas de professores em horário normal de trabalho - há grande quantidade de aulas vagas para os alunos - e com as transferências e/ou remoções da Direção e de professores durante o ano letivo;
- ✓ Articular ações e responsabilidades entre Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres, Grêmios escolares e monitores de sala
- ✓ Traçar metas coletivas e promover reuniões de trabalho com objetivos e critérios definidos, de acordo com as necessidades específicas dos segmentos, e da unidade escolar como um todo.
- ✓ Otimizar profissional da sala de leitura e do laboratório de informática, ciências e química. Escolas Municipais possuem ótima estrutura, que são sub-utilizadas; Escolas Estaduais não apresentam recursos humanos e materiais suficientes.
- ✓ Viabilizar funcionário, em condições adequadas, para cuidar do funcionamento e manutenção da biblioteca – imprescindível em uma unidade escolar.



Abrace seu Bairro

- ✓ Realizar conselhos e correção de provas fora do horário de aula – fator que prejudica o ritmo e o vínculo com a aprendizagem – especialmente nas Escolas Estaduais.
- ✓ Remanejar funcionários quando faltam recursos humanos – Escolas Municipais funcionaram com apenas um Coordenador Pedagógico durante o ano todo e devido a definição das legislação vigente, não foi possível ter outra coordenadora.
- ✓ Lidar com os reflexos da repetência no final dos ciclos, causada pela progressão automática – alunos das 4ª (Fundamental I e II) com diferenças significativas de faixa etária, que se encontram em momentos de desenvolvimento muito diferentes.

Análise Qualitativa

1.Quanto aos aspectos conceituais e objetivos

Percebemos ao longo deste ano pelos resultados obtidos, que conceitualmente, o projeto alcançou grande parte dos objetivos propostos.

A idéia de integrar escolas do bairro e fazer articulações com as instâncias existentes na região permitiu:

- a obtenção de dados comparativos entre escolas estaduais, municipais e particulares;
- a comparação por bairros ;
- um maior conhecimento e uso dos equipamentos dos bairros pelas escolas e ampliação do conhecimento das escolas de seu entorno;
- a entrada destas nas escolas, e instituições conhecendo de suas dificuldades e necessidades trazendo outras vivências para esses profissionais.
- Maior discriminação das dificuldades, necessidades e recursos mútuos entre bairro e escolas.

A experiência do projeto revelou que apesar de, conceitualmente, a idéia de articulações entre as instâncias da escola e dos bairros ser válida e necessária, devido as resistências à entrada do projeto nas escolas, às dificuldades interna nas relações interpessoais, e aos problemas de gestão, a equipe teve que iniciar seu trabalho dentro das escolas para, depois de constituídos os vínculos de confiança, partir para as articulações fora da instituição.

Podemos dizer que apesar do alcance fora dos muros das escolas ter sido relativamente restrito aos objetivos propostos, todas as 9 escolas tiveram atividades que incluíssem o bairro. Por exemplo: promotores dos bairros foram convidados a conversar com alunos e professores sobre direitos e deveres dos cidadãos. Foi uma vivência muito rica não só para a escola, como para os promotores, que mesmo sendo da Vara da Infância e Juventude, nunca tinham tido contacto com os jovens dentro do meio escolar. Tivemos resistências de alguns deles para aceitar este convite, o que lhes pareceu inusitado e todos colocaram que a experiência foi de extrema importância para ampliarem seus conhecimentos. Surpreendentemente, foi nítida a dificuldade dos professores exercerem seus papéis de educadores, pois discernir o que é dever da escola ou da família foi muito discutido. Aliás, o conceito de educar foi permeado de intensa repressão e descomprometimento aparente.

O dia de comemoração pela Paz foi um dos momentos do projeto em que as articulações escola-bairro ocorreram de forma marcante. Podemos exemplificar várias situações de integração:



Abrace seu Bairro

- ✓ passeatas pelo bairro em prol da Paz, em conjunto com a Escola de Samba Império da Casa Verde, realizada pela Escola Municipal Paulo Nogueira;
- ✓ cirandas e brincadeiras em praças do bairro realizada pela escola Estadual Salvador Moya
- ✓ visita a Biblioteca do Jabaquara e parceria com estagiários de biblioteconomia que auxiliaram na montagem da biblioteca desativada, na Escola Estadual Salvador Moya;
- ✓ Coral de mães do EMIA e bateria da escola de Samba AEB no Jabaquara, que participaram das peças teatrais no final do ano;
- ✓ Trabalhos em creche de Pirituba pela Escola S. João Gualberto;
- ✓ Parceria da Escola Municipal Gabriel Prestes com um revista que orientou os jovens na montagem do jornal mural desta escola em Pirituba;
- ✓ Inclusão da Escola Estadual Ermano Marchetti com a Escola particular São João Gualberto para a realização de sua peça teatral, onde o problema identificado pelo NTE desta escola particular era uma rivalidade entre estas escolas;
- ✓ Fórum de discussão de problemas de relacionamentos entre alunos e professores da Escola Municipal Nelson Pimentel Queiroz, do Jabaquara, com a participação da coordenadoria da prefeitura do bairro;
- ✓ Visita e participação de outras escolas para assistir a um concerto didático na Sala São Paulo, pela Escola Estadual João Kopke;
- ✓ Contacto com a ONG Viva o Centro;
- ✓ Visita e festa realizada pelo NTE da Escola Projeto Vida a um asilo de idosos na Casa Verde;
- ✓ Participação de vários comerciantes e jornal do Jabaquara na Escola Nossa Sra. das Graças para a divulgação do curso de alfabetização e reforço para adultos da comunidade;
- ✓ Feira cultural e jogos esportivos realizados pela Escola Estadual Zenaide Vilalva de Araújo em Pirituba.

O que não foi possível realizar, e que fica como sugestão para a continuidade do projeto, foi um conhecimento maior do bairro pelo jovem.

Mesmo assim, se fizemos um balanço geral dos itens propostos quanto aos objetivos e em se tratando de um projeto piloto, ficamos satisfeitos com os resultados alcançados e com o desejo de continuação do trabalho, pois entendemos que os NTEs/NUTs necessitam ser ampliados e consolidados.

2. Quanto à metodologia

A equipe do Abrace o seu Bairro, partindo de um referencial psicanalítico e social, preocupou-se durante todo o tempo em desenvolver nas escolas, um espaço de:

- observação, escuta e trocas em grupo;
- reflexão e continência das angústias emergentes;
- um olhar diagnóstico da dinâmica escolar;
- compromisso psico-sócio-educativo;
- cumprimento das ações propostas.

As marcas deixadas pelo projeto foram os sentimentos de credibilidade e o da construção de vínculos de confiança com as instituições em seus vários segmentos.



Abrace seu Bairro

A equipe desenvolveu um trabalho grupal de reflexões, e foi bastante cuidadosa na análise dos pontos levantados por todos; conseguiu cumprir no prazo determinado, todos os projetos e peças teatrais idealizados pela escola.

Abriu um espaço para escutar e dar voz principalmente aos jovens, que muito tem a contribuir com suas ideias para o crescimento da instituição escola.

Enfatizamos também a possibilidade de aproximar e integrar nas reuniões do NTE/NUT, as várias instâncias da escola, com a finalidade de se construir um grupo com objetivos comuns.

O olhar diagnóstico possibilitou o desenvolvimento da percepção de problemas e a criação de espaços de discussão para encaminhamentos necessários.

Foi uma fase em que se trabalhou os sintomas que emergiram da problemática institucional.

Concluimos que tanto o projeto quanto as instituições necessitam de maior tempo para digerir e internalizar as questões refletidas, e só assim os grupos dos NTEs /NUTs alcançarão maior autonomia e consolidação.

3. Quanto aos Aspectos Vivenciados

Tendências comuns observadas:

- resistência à introdução do novo;
- dificuldade de compreensão do projeto;
- colocação da responsabilidade do problema no outro;
- incapacidade de olhar para si ;
- dificuldade em ser co-responsável pelo que acontece na escola;
- dificuldade na organização grupal, de pensar, transformar e desenvolver planos de ações coletivos;
- disponibilidade para resolução de aspectos focais e imediatos, perdendo de vista o todo da escola;
- necessidade de desenvolver um sentimento de pertencimento em relação à instituição escola;
- educadores estão confusos em seus papéis, insatisfeitos e desamparados;
- sentimento de desesperança na área da educação;
- dificuldades de articulação nas várias instâncias da escola : alunos, professores, funcionários e pais;
- problemas na área de gestão pedagógica, relacional e institucional;
- importância do aprimoramento da comunicação ;
- necessidade do resgate de valores, direitos e deveres individuais e coletivos;
- importância em fortalecer vínculos afetivos inter e trans-relacionais, para propiciar um melhor conhecimento e manejo do grupo;
- banalização, medo e inexperiência para lidar com as várias formas de violência;
- dificuldades em lidar com adolescentes;
- desejo de maior integração com outras escolas e com os equipamentos do bairro;
- falta de condições para lidar com o não comparecimento de professores e funcionários;
- necessidade de refletir sobre as relações : aluno-aluno,aluno-professor,direção- funcionário-aluno e professor-direção;
- importância do uniforme escolar;
- valor da merenda escolar;
- limpeza da escola e preservação do bem publico;



Abrace seu Bairro

- direção escolar centralizada somente na figura do diretor.

Muitos professores colocaram que o que está faltando nas escolas é punição aos alunos indisciplinados, violentos e que não acatam as regras de boa convivência com professores, funcionários, e direção da escola. Esta visão, vinda desse grupo de profissionais, mostra o quanto a credibilidade na educação está abalada. Observamos que aqueles que deveriam estar na escola para educar, acreditam que o melhor caminho é a punição.

Não há a consciência que muitas das manifestações de violência do meio escolar são sintomas em parte decorrentes das deficiências estruturais do sistema educacional. Por outro lado, é também a escola o espaço no qual o jovem se expressa espontaneamente e espera que sua manifestação de violência seja compreendida, elaborada e não punida.

Com frequência a violência é um meio de comunicação inadequado, mas que revela a necessidade de se buscar seu significado latente.

Educar vem do latim “educare” e revela um processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando a sua melhor integração individual e social. Se examinarmos a palavra latina, ela também é composta em termos de prefixo, por “ex ducere”, que significa extrair de dentro para fora o conhecimento e as vivências, ou seja, considerando e integrando o interior do ser humano, com sua realidade externa. Percebemos numa grande maioria de profissionais da educação uma postura de passividade e resignação, onde a relação humana com os alunos e com a escola ocupa um lugar secundário. Nós nos defrontamos com professores que nem sabiam para que classe iriam dar aula, sem dizer da não preocupação em saber os nomes de seus alunos; aliás os indisciplinados eram os que adquiriam um nome e passavam a ser conhecidos e reconhecidos, ganhando rótulos.

Se a confiança no processo de educação está extremamente abalada, isso contribui para que muitos dos mestres não se envolvam com seu papel, e não se sintam co-responsáveis pela busca de solução.

Esta foi uma das maiores resistências encontradas, principalmente nas escolas públicas, para formar os NTEs/NUTs, o que de alguma forma reflete as dificuldades encontradas dentro dos estabelecimentos de ensino.

Nas escolas particulares tivemos também dificuldades para a integração do projeto pois de forma geral são escolas com muitas atividades, alunos com agendas cheias, com pouca vivência de problemáticas sociais, são jovens que tendem a ser “protegidos” da violência tanto pelas famílias quanto pelas escolas. O que observamos é que a maior parte deles vêm a violência fora, fazendo parte da sociedade, e não se dão conta que são parte integrante dela. O projeto possibilitou desenvolver a percepção de que não há diferentes formas de violência, das quais somos todos co-participantes.

Aliás, um dos pontos mais requisitados por todas as escolas foi trabalhar a melhoria das relações interpessoais entre alunos, professores, funcionários e direção. No seminário final de avaliação tivemos depoimentos que revelaram que tanto jovens quanto adultos, sensibilizaram-se para cuidar melhor dos relacionamentos, sentindo-se indivíduos mais ativos e menos individualistas.

Numa escola municipal, pela postura firme e presente da direção, muitos professores aderiram ao projeto, uma vez que a sensibilização se tornou parte integrante dos temas discutidos no horário de JEI. Nesta escola tivemos momentos de trabalho do NTE que tinham mais professores do que alunos.

No entanto, nas outras escolas a participação dos professores foi mais restrita, e alguns entraram na medida em que o projeto avançava. A participação dos funcionários da escola foi pequena, pois o próprio lugar e função destes pareceu ser desvinculado do grupo escola, deixando-os restrito às funções



Abrace seu Bairro

administrativas apenas. No entanto, no decorrer do trabalho, muitos encontraram formas para serem incluídos (faxineiros, bedéis, pessoal da cozinha), participaram de atividades com os jovens e professores, e também realizaram as peças teatrais. Estas experiências auxiliaram as pessoas a uma reavaliação de seus papéis, de fazerem também parte da equipe de educadores, o que lhes fez se sentirem valorizados e perceber a necessidade de cuidado e respeito nas relações, principalmente nos horários de recreio ou nas situações de faltas de professores, situação muito freqüente nas escolas públicas, principalmente.

Quanto à participação dos pais no projeto, já era esperada ser pequena, pelas dificuldades de horários e de obrigações. No entanto, tivemos várias participações indiretas e alguma diretas, poucas, mas muito importantes e significativas, como auxílio na construção do mural de azulejos numa escola estadual, onde a atividade aconteceu em alguns finais de semana. Isso mobilizou não só os pais, como integrantes da escola da família.

Maior número de atividades nos finais de semana nos parece ser um dos caminhos de maior integração do projeto, e com a possibilidade de um maior número de adesões. Seria uma forma de expandir também para a comunidade (como já ocorre em projetos tipo “Escola da Família”).

No processo geral de sensibilização e de formação dos NTEs e NUTs foi interessante observar duas características, comuns a quase todas as instâncias, presentes desde o início: uma forte tendência a colocar no outro a responsabilidade do problema, isentando-se da co-responsabilidade inerente às problemáticas da escola e a dificuldade de enxergar a importância de ações integradas a serem refletidas coletivamente e a serem revertidas em estratégias de ação.

É importante colocar que a receptividade ao Projeto foi distinta e singular em cada uma das escolas e segmentos trabalhados, o que refletiu, desde os primeiros encontros, aspectos similares e divergentes em relação às resistências, ao engajamento e compromisso, a disponibilidade para se olhar para as dificuldades, as motivações para repensar e ressignificar o conhecido, as dificuldades relacionadas à gestão – definição de papéis e funções; a comunicação e à qualidade dos vínculos existente entre os membros de cada universo escolar.

Jovens de escolas públicas mostraram-se mais participativos e ativos do que os jovens das escolas particulares, em geral mais apáticos e passivos e com uma agenda sempre repleta de atividades pós-escola. Escolas particulares apresentaram tendência em realizar pelos alunos, aos invés de dar mais voz ativa à eles. A participação dos monitores de sala nos NTE, tanto nas públicas como nas particulares, e provocou maior adesão tanto ao teatro e ao NTE, refletindo um efeito multiplicador de grande potencialidade.

Nas escolas públicas foi comum a necessidade de um trabalho paralelo com a Direção da escola. Vencidas as resistências e após o bom vínculo estabelecido, passaram a confiar na equipe do Abrace seu Bairro, a expor suas dificuldades e a pedir auxílio na busca de encaminhamentos.

O Abrace seu Bairro foi incorporado como parceiro e através de reflexões conjuntas, auxiliou a Direção a exercer seu papel de autoridade e a perceber a necessidade de haver: maior organização interna, a definição de papéis e funções no grupo; o cumprimento de regras por todos os segmentos da escola e o exercício das responsabilidades de cada um. Solicitaram auxílio para refletir e pensar em como articular ações e em como assumir novas formas de olhar e atuar. Os principais aspectos trabalhados com a Direção e coordenação escolar relativos à gestão foram: a importância de definir prioridades e de analisar e discriminar demandas; a necessidade de definir objetivos, a missão e os valores da instituição e de traçar metas a serem atingidas; importância de focar responsabilidades; criar esperanças; a necessidade de contar com profissionais capazes de pensar sobre sua prática; a importância de transmitir valores e conteúdos e de construir, no cotidiano, os processos pedagógicos; a necessidade de integrar pais e alunos à proposta pedagógica da



Abrace seu Bairro

Instituto São Paulo Contra a Violência

MAV

Movimento Adolescência e Violência

escola; a necessidade de trabalhar em Equipe – todos são representantes do Projeto coletivo da escola; possibilitar ao educador espaço de trocas de seus fracassos e sucessos; a necessidade de construir a identidade institucional e de criar uma nova cultura de compromisso e envolvimento.

O Projeto funcionou durante todo o ano como ponto de articulação de ações, de organização e agregação de idéias e atuações. Apesar dos inúmeros reflexos positivos obtidos com o trabalho, houve uma forte expectativa da escola de que o Abrace seu Bairro fosse o depositário de todos os conflitos emergentes.

Desta forma, foi preciso pontuar, constantemente, o nosso papel: ser continente e de fazer uma escuta analítica dos possíveis focos geradores de violência; auxiliar a escola a pensar em como atuar diante das problemáticas, enfatizando a utilização dos equipamentos existentes no bairro e a articulação de ações entre os vários envolvidos – e a necessidade da escola vivenciar e refletir sobre seu processo interno para que possa, paulatinamente, atuar de forma autônoma. Outro ponto fundamental foi o de desenvolver na escola o sentido de responsabilidade e compromisso com as ações empreendidas.

As escolas particulares se mostraram mais rígidas para viver este processo, em relação às públicas, fato talvez explicado por apresentarem maiores necessidades e por serem mais carentes de recursos.

Nas escolas públicas em geral, observamos uma mentalidade nos NTEs/NUTs de que nós é quem deveríamos direcionar o que deveria ser feito, havendo uma dificuldade para o exercício de pensar coletivamente e de se posicionar.

O educador Paulo Freire, denomina este fenômeno de “educação bancária”, na qual o aluno é depositário do saber do professor; em que recebe as informações de forma passiva, tornando-se um sujeito não crítico e não comprometido com o saber. Não só os alunos, mas também os professores, em sua maioria tem internalizado este modelo, fatores que dificultaram a introdução do projeto, que ofereceu um modelo completamente diferente do instituído.

As escolas em sua maioria apresentaram um modelo de liderança verticalizada, o que na ausência do diretor, ou de outras formas de liderança, provoca um desequilíbrio a ponto do sistema ficar abalado, desorganizado e acéfalo. Seria importante que a equipe de coordenação das escolas, as públicas principalmente, se estruturassem de forma a poder ocupar o espaço vazio, e dar conta das necessidades emergentes.

Vários professores se mobilizaram através do projeto para a necessidade de conhecer melhor a história de vida de seus alunos, e com isto terem a oportunidade de encontrar melhores recursos para lidar com os problemas.

O medo da violência, o afastamento de se pensar a respeito e buscar soluções, tem trazido como recursos secundários e por vezes ilusórios, o uso de trancas, grades, câmaras de segurança interna e externa, o uso excessivo de telefones celulares, alguns até com GPS para a localização dos filhos pelos pais. Vive-se num clima altamente persecutório, além de uma realidade bastante difícil e complexa.

Algumas escolas tornaram-se locais com aspecto prisional, com controles rígidos e muitas vezes superestimados e distorcidos em suas finalidades. Uma coisa é ter regras claras de funcionamento, e uso de equipamentos, outra é o uso constante da repressão e restrição. Isto pode ser um dos fatores que geram violência nas escolas, pois perpassa do cuidado para uma ajuda da construção de um sentimento de desconfiança.

Um dos exemplos desta neurose persecutória foi numa das escolas termos percebido o quadro de avisos desativado, e sempre trancado com cadeado, em função da experiência já vivida de depredação. A comunicação na escola ficou prejudicada, pois não se tentou outra forma para solucionar a questão. A partir do momento em que foi realizado um trabalho com os jovens sobre a finalidade e importância do quadro de



Abrace seu Bairro

aviso, assim como a criação de um espaço para que eles também pudessem se expressar, não houve mais deprecação.

Portanto, é preciso rever se os cuidados instituídos, são de fato imprescindíveis, ou se estão sendo super estimados, como forma de uma contra-reação de defesa.

Foi comum observar, principalmente nas escolas particulares, a violência sendo considerada externa aos muros da escola; já as escolas publicas muitas delas traziam a marca e o preconceito de serem muito violentas, a ponto de alguns pais evitarem de matricular seus filhos em tais instituições.

Seria interessante que as escolas publicas e particulares refletissem sobre como um ambiente de aspecto prisional pode ser fator gerador de novas violências. Outro aspecto, é que apesar de se partir de uma boa intenção de cuidado, o excesso colabora para a formação de indivíduos superprotegidos e ameaçados.

Em contrapartida, fatores como drogas, a mídia descomprometida com a responsabilidade social e a corrupção invadem a escola, gerando outras formas de violência.

Quando algumas escolas resolveram investir em projetos que melhoraram a imagem da escola, como maior cuidado com a limpeza, um colorido nas paredes, melhor qualidade nos relacionamentos, perceberam mudanças - as pessoas passaram a mostrar-se mais tranqüilas tanto nas aulas quanto em casa, e sentindo maior prazer em ir para a escola e em preservar o patrimônio, o que reflete uma melhoria da auto-estima. Estes depoimentos foram relatados no seminário final de avaliação do projeto. No decorrer desse processo, alunos, pais, direção e professores começaram, aos poucos, a olhar mais para si e para o coletivo.

No âmbito geral, conquistas significativas foram mencionadas: a direção das escolas mostrou-se surpresa com a capacidade de organização e mobilização dos jovens; houve uma aproximação e uma maior integração entre alunos, diretores, professores, funcionários e pais; despertou-se um desejo de conhecer melhor o bairro, um pensar no entorno da escola e um interesse em acessar os equipamentos e as instâncias existentes; ao atuarem e participarem do Projeto, funcionários passaram a ser vistos como educadores; percebeu-se a importância de englobar a família ao projeto.

As experiências vivenciadas com o NTE e com o NUT contribuíram para a reestruturação de uma outra identidade, de um sentimento de pertencer à sociedade - fatores que o jovem tanto necessita para a configuração de sua personalidade. É dever da escola, da família e da sociedade oferecerem tais recursos. Melhoria da auto-estima, acolhimento, qualidade dos relacionamentos e transmissão de valores como respeito, cooperação e responsabilidade, foram alguns dos elementos trabalhados e vivenciados com intensidade e profundidade, durante o ano de 2004.

Após esta experiência os jovens passaram a explicitar o forte desejo que têm de estabelecer parcerias entre as escolas públicas e privadas do bairro. Estão desejosos de uma aproximação entre estes mundos, ao mesmo tempo, tão próximos e tão distantes.

O teatro juntamente com o NTE, teve o papel de transformar as inquietações percebidas em arte e ações construtivas e integradoras. Durante as atividades dos NTEs e dos exercícios teatrais, organização, responsabilidade, concentração, trabalhos de cooperação - aspectos éticos pouco desenvolvidos tanto nas escolas publicas quanto nas particulares, foram ingredientes básicos.

É importante ressaltar que houve maior envolvimento das escolas publicas ao projeto, em relação às particulares, talvez devido a diferentes necessidades do publico destas escolas. Ter um espaço lúdico fora do período escolar para as escolas publicas é uma forma de inclusão social, diferentemente das escolas particulares onde os jovens estão cheios de outras atividades, e não se sentem motivados a desenvolver mais nada. O que eles querem é parar, ficar em casa, sem atividades dirigidas. Este pode ter sido um dos fatores que explique o menor envolvimento deles com o projeto.



Abrace seu Bairro

Sabe-se que através do brincar a criança e o adolescente tem a possibilidade de conhecer seus sentimentos e recursos intelectuais e sociais. É durante este processo que se alcança a possibilidade de interagir com a realidade externa (Winnicott, 1975). Conceitos como liberdade, democracia, cidadania e ética se organizam precocemente através da qualidade das relações afetivas estabelecidas dentro da família e da experiência lúdica (Levisky, 1997).

Depoimentos de parceiros durante a última reunião do Conselho Consultivo do Abrace seu Bairro enfatizaram a inovação do projeto em propor o pensar a violência também de forma lúdica e artística, possibilitando aos jovens encenar e escrever suas próprias histórias, como expressão de transformação de mentalidades.

Certamente estas experiências ficaram registradas e tocaram intensamente a todos aqueles que participaram e viveram este processo, assim como, aos que assistiram aos espetáculos. A transformação da agressão destrutiva num componente artístico e construtivo foi possível através do trabalho feito pelos NTEs/NUTs.

Acreditamos que a continuidade desta experiência possa ser multiplicadora e transformadora de mentalidades, pelos resultados até então alcançados.

Análise Quantitativa

A análise estatística do projeto foi realizada pela empresa PGS Medical Statistics, dirigida por Paula Strassman, a quem publicamente agradecemos o apoio e colaboração. Nosso carinho para Leila Oliveira e Sandra Regina Malagutti, que também colaboraram na realização dos cálculos estatísticos.

TABELA I

	População Total das 9 Escolas Trabalhadas	População Total do Período Selecionado (manhã ou tarde)	População Total do Período Selecionado sensibilizada pelo NTE / NUT	População Integrante do NTE / NUT nas 9 Escolas
Alunos	11.629	4860 (41,79%)	2478 (50,98%)	277 (11,17%)
Professores	595	295 (49,57%)	215 (72,88%)	25 (11,62%)
Pais	11.629	4860 (41,79%)	463 (9,52%)	3 (0,64%)
Funcionários	215	215 (100%)	102 (47,44%)	7 (6,86%)
Total	24.068	10230 (42,50%)	3258 (31,84%)	312 (9,57%)

As 9 escolas selecionadas apresentaram uma população de 24.068 pessoas, representada por alunos, professores, pais e funcionários. O período escolhido para fazer a sensibilização (manhã ou tarde) contou com 42,5% da população total de 10.230 pessoas. Nossas equipes sensibilizaram 30,3% das escolas (3099 indivíduos) no período escolhido, sendo que 10% (311 pessoas) foram os grupos voluntários das 9 escolas que compuseram os NTEs / NUTs, que no final do ano apresentaram os projetos e peças teatrais trabalhados durante o ano letivo de 2004.

É importante fazer um ressalva que o número de pais nas escolas foi uma estimativa, uma vez que elas não tinham este dado para nos fornecer.

TABELA II

	Participantes do NTE / NUT e Sensibilizados por Escola					
	Centro – Casa Verde		Jabaquara		Pirituba	
	Sensibilizados	Integrantes NTE / NUT	Sensibilizados	Integrantes NTE / NUT	Sensibilizados	Integrantes NTE / NUT
Estadual	335	33 (9,85%)	931	25 (3%)	407	32 (7,86%)
Municipal	275	35 (12,72%)	55	28 (5%)	395	55 (13,92%)
Particular	106	47 (44,33%)	168	29 (17,26%)	186	28 (15,05%)
Total	716	115 (16,06%)	1154	82 (7,10%)	988	115 (11,63%)

$$P < 0,0001^3 \text{ J} \neq \text{Pi} \neq \text{C-CV}^4$$

Tivemos a possibilidade de comparar o número de integrantes dos NTEs / NUTs em relação ao total de pessoas sensibilizadas no período trabalhado nas 9 escolas dos três bairros de S.Paulo.

Devemos ressaltar que as sensibilizações feitas nas escolas não puderam ser padronizadas pela própria essência do projeto, pois em algumas delas pudemos atingir um público maior pela possibilidade de participação em eventos que envolviam grande parte da escola, como festas, quermesses, reuniões de pais, etc. Em outras, a sensibilização se restringiu à entrada em classes do período trabalhado e em algumas reuniões de professores, onde embora a presença fosse obrigatória, a frequência foi bastante variável.

Esta variabilidade dos resultados foi diretamente influenciada pela forma como as escolas se posicionaram diante de nossa entrada para a introdução do projeto.

Na tabela III constatamos que no Centro-Casa Verde, a escola particular, teve uma maior adesão ao projeto, em relação à escola estadual e municipal, diferença estatisticamente significantes ($P < 0,0001$). Como esta escola foi a última a entrar no projeto, em maio de 2004, para facilitar a sensibilização, e por sugestão da própria escola, foram previamente selecionadas uma classe do período da manhã, e outra da tarde. Foi a partir daí que se formaram os NTEs / NUTs. Pensamos que por ser uma escola menor, com uma direção atuante, estes resultados devem ter sofrido esta diferença.

O número de participantes dos NTEs/NUTs das escolas estadual e municipal do Centro-Casa Verde não foi estatisticamente significativo entre si (Tabela III).

TABELA III – Centro / Casa Verde

NTE / NUT	Estadual		Municipal		Particular	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Sim	33	(9,80)	35	(12,70)	47	(44,30)
Não	302	(90,10)	240	(87,30)	59	(55,70)
Total	335	(100,00)	275	(100,00)	106	(100,00)

$$P < 0,0001^* (E=M) \neq \text{Pa}$$

* Resultado estatisticamente significativo.

⁴ J = Jabaquara; Pi = Pirituba; C-CV = Centro – Casa Verde; E = Estadual; M = Municipal; Pa = Particular.

**Integrantes do NTE e NUT
das Escolas do Centro - Casa Verde**

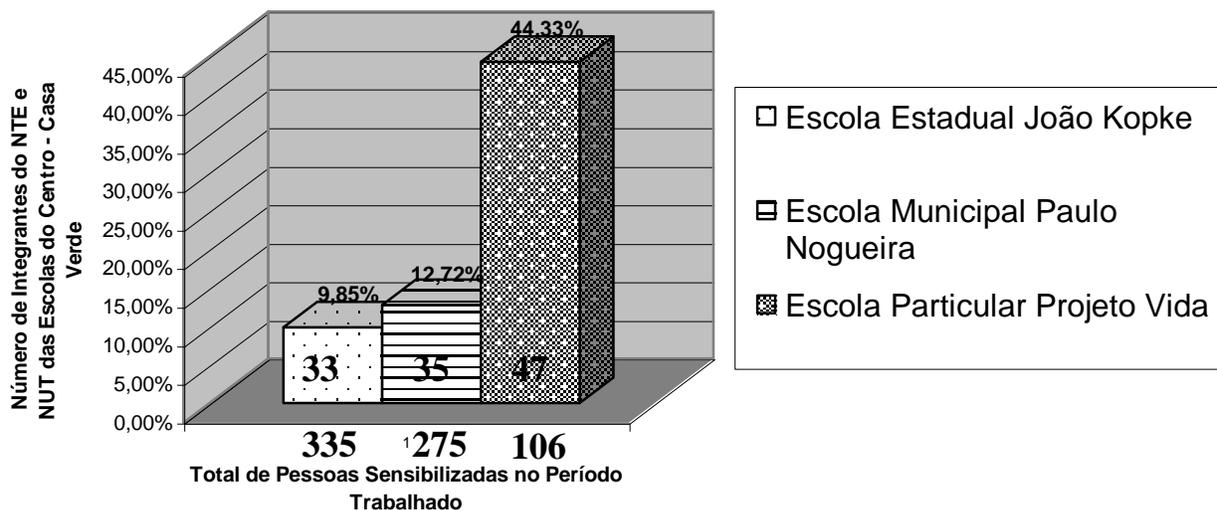
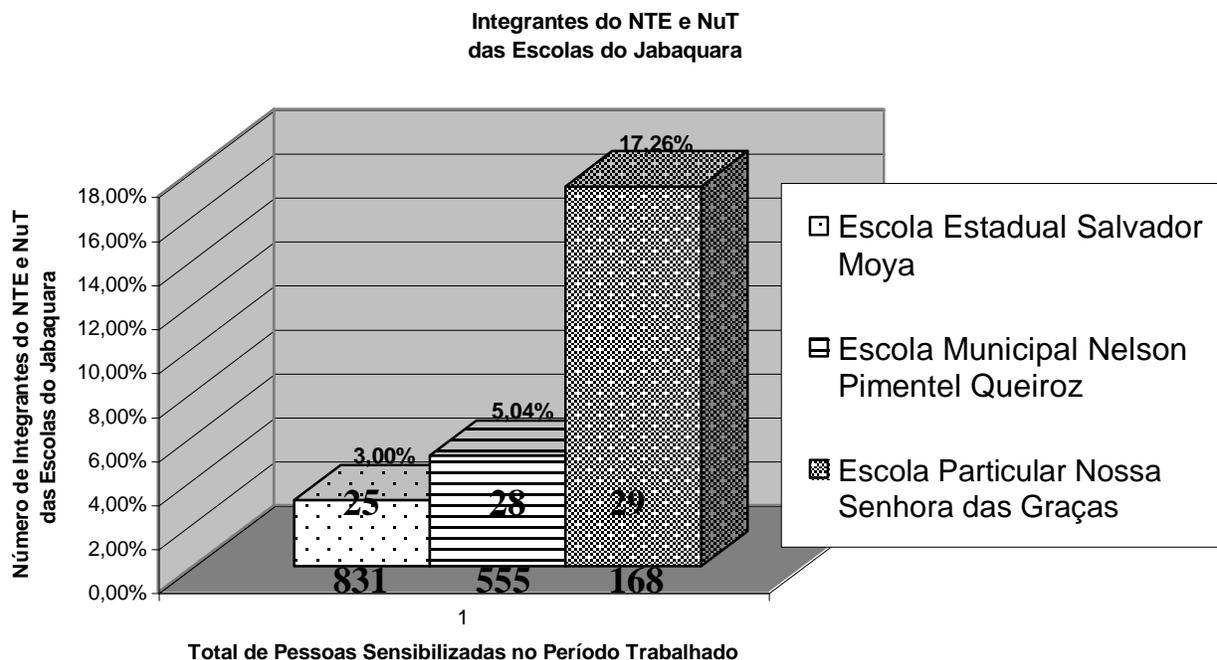


TABELA IV - Jabaquara

NTE / NUT	Estadual		Municipal		Particular	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Sim	25	(3,00)	28	(5,00)	29	(17,30)
Não	806	(97,00)	527	(94,90)	139	(82,30)
Total	831	(100,00)	555	(100,00)	168	(100,00)

$P < 0,0001^* (E=M) \neq Pa$



No bairro de Jabaquara também o número de participantes dos NTEs / NUTs foi maior na escola particular, em relação aos sensibilizados no período trabalhado, diferença esta estatisticamente significativa (Tabela IV). A diferença encontrada nesta tabela refere-se a maior proporção de participantes na escola Particular em relação as demais, Estadual e Municipal, que não se diferenciam de forma significativa.

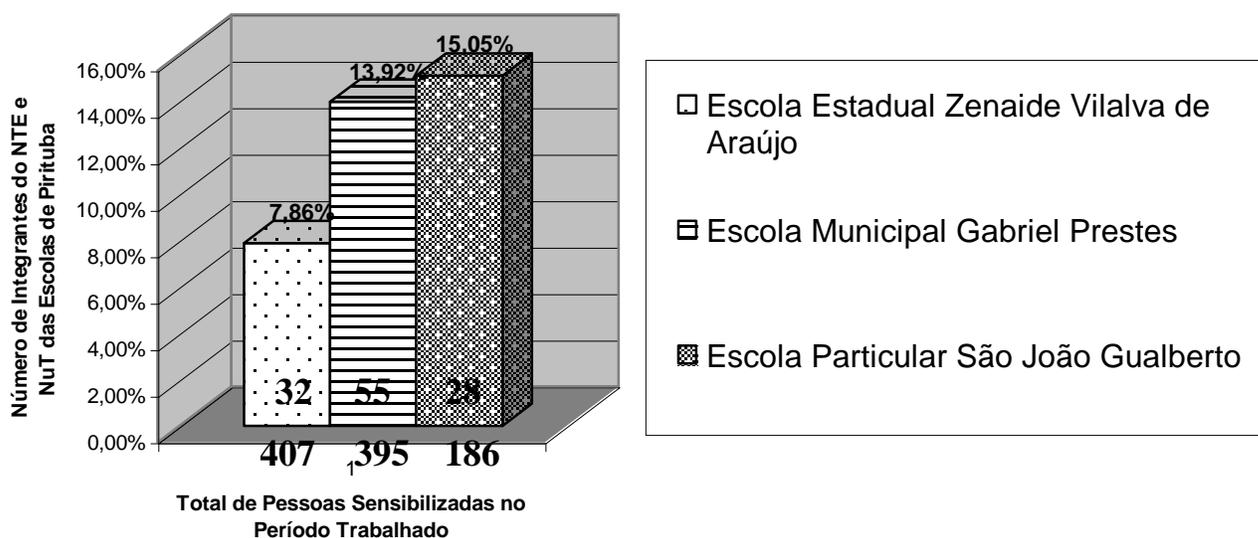
Os resultados observados nas escolas estadual e municipal não foram estatisticamente significantes entre si.

TABELA V - Pirituba

NTE / NUT	Estadual		Municipal		Particular	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Sim	32	(7,90)	55	(13,90)	28	(15,10)
Não	375	(92,10)	340	(86,10)	158	(84,90)
Total	407	(100,00)	395	(100,00)	186	(100,00)

P=0,007* E ≠ (M=Pa)

**Integrantes do NTE e NuT
das Escolas de Pirituba**



No bairro de Pirituba as escolas municipal e particular tiveram resultados não estatisticamente significantes entre si. Já os resultados da escola estadual foram diferentes quando comparados com os do município e particular, diferença esta, estatisticamente significativa. (Tabela V).

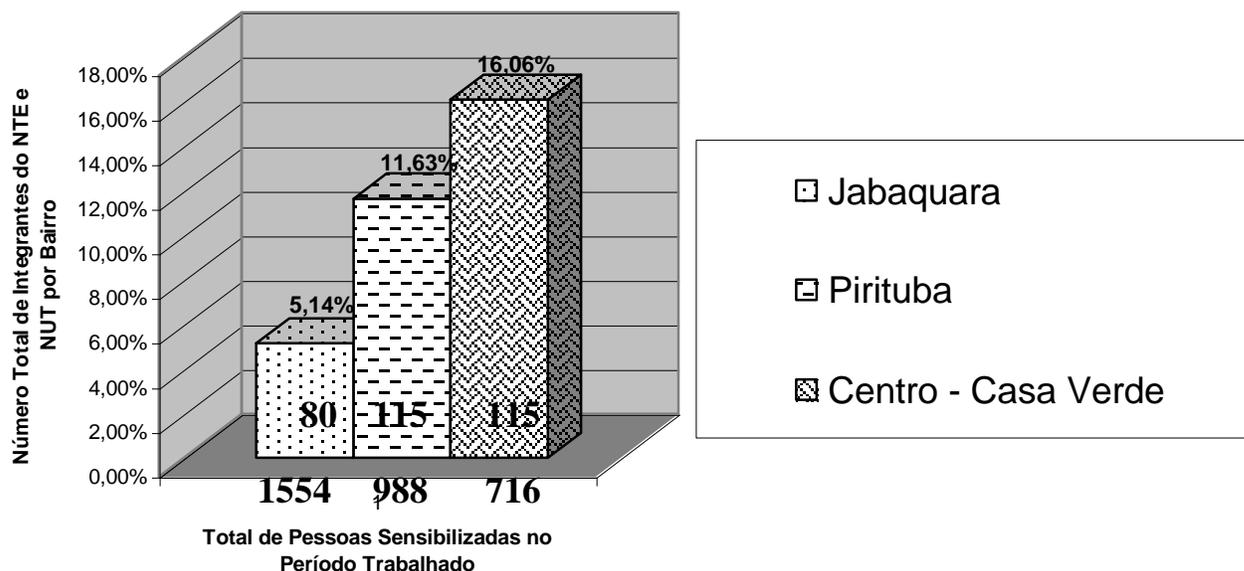
Levantamos uma hipótese para explicar estas diferenças de resultados.

TABELA VI – Adesão aos NTEs/NUTs por bairro

NTE / NUT	Jabaquara		Pirituba		Centro - Casa Verde	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Sim	80	(5,10)	115	(11,60)	115	(16,10)
Não	1474	(94,80)	873	(88,40)	601	(83,90)
Total	1554	(100,00)	988	(100,00)	716	(100,00)

$P < 0,0001^* J \neq Pi \neq C-CV$

Integrantes do NTE e NUT por Bairro



Na tabela VI tivemos a oportunidade de comparar por bairro, a adesão de integrantes dos NTEs / NUTs em relação à população de sensibilizados no período trabalhado.

Os resultados mostram que o bairro Centro-Casa-Verde apresentou maior participação no projeto (16,1%) se comparado com os bairros de Jabaquara (5,1%) e Pirituba (11,6%), diferenças estas estatisticamente significantes entre si, fato que explicita a diferenciação dos bairros quanto a adesão (tabela VI).

No entanto, estes resultados necessitam ser avaliados de uma forma mais criteriosa, pois como podemos observar, o bairro do Jabaquara foi o que mais sensibilizou, e o do Centro-Casa Verde, menos. Outro fator que tem que ser lembrado é que o número de participantes do NUT da escola particular de Pirituba era tão pequeno, que foi convidada uma outra escola estadual do bairro: Ermano Marchetti, para participar já com o processo em andamento.

A análise estatística tem uma série de variáveis, inerentes ao desenvolvimento de qualquer projeto piloto, que numa etapa futura deverá ser melhor padronizada.

TABELA VII - Total de Sensibilizados nas Escolas e Participantes NTE / NUT

	Estadual	Municipal	Particular	Total
Total de Sensibilizados no Período	1573 (48,28%)	1225 (37,59%)	460 (14,11%)	3258
Participantes do NTE / NUT	90 (2,76%)	118 (3,62%)	104 (3,19%)	312 (9,57%)

P < 0,0001* E ≠ M ≠ Pa



Abrace seu Bairro

A tabela VII compara o total de pessoas sensibilizadas nas escolas estaduais, municipais e particulares e o número total de participantes dos NTEs/NUTs nestes estabelecimentos.

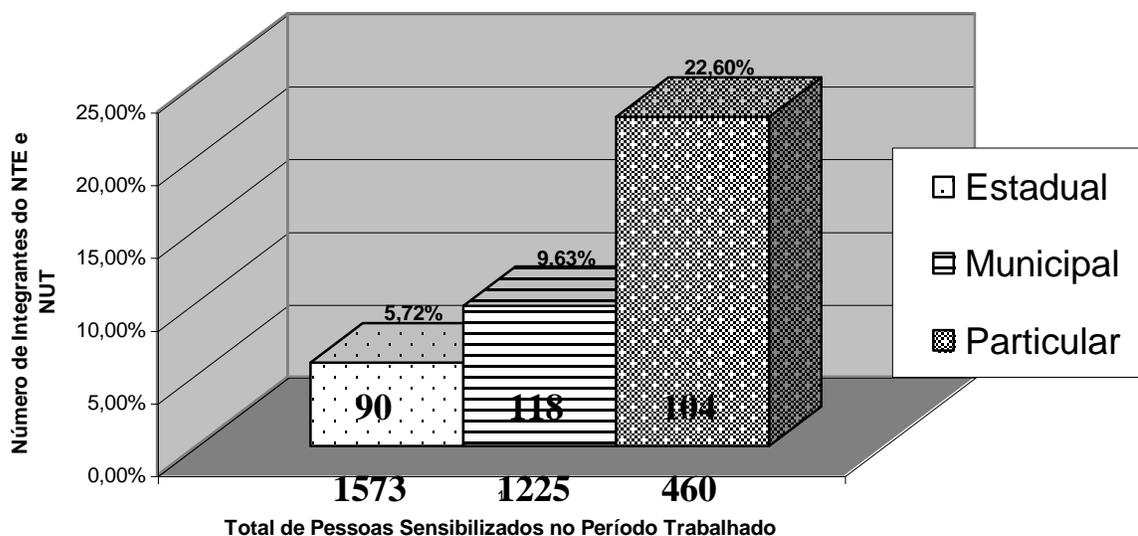
Os resultados mostram que as escolas estaduais tiveram uma maior sensibilização, seguida das municipais e particulares, diferenças estas estatisticamente significantes entre si.

TABELA VIII – Respostas afirmativas/negativas ao questionário

NTE / NUT	Estadual		Municipal		Particular	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Sim	90	(5,70)	118	(9,60)	104	(22,60)
Não	1483	(94,30)	1107	(90,40)	356	(77,40)
Total	1573	(100,00)	1225	(100,00)	460	(100,00)

$P < 0,0001 * E \neq M \neq Pa$

Gráfico Comparativo de Participantes do NTE e NUT das Escolas Estaduais, Municipais e Particulares



Podemos levantar a hipótese, de que as escolas públicas abriram mais as portas ao projeto do que as particulares, fato que condiz com a experiência das equipes do Abrace seu Bairro, que sentiram maior entusiasmo, envolvimento e busca de ajuda para refletir necessidades por parte das escolas estaduais e municipais em comparação às particulares. Além disso, a população total das escolas públicas trabalhadas foi maior do que a das particulares.



Abrace seu Bairro

Questionário

Foram distribuídos 70 questionários por escola, contendo 10 questões sobre a introdução, desenvolvimento e resultados do projeto nas escolas participantes. Este foi mais um instrumento de avaliação do projeto.

Enviamos no total 630 questionários e 48,7% (307) foram respondidos e devolvidos:

Tabela A - Índice de retorno dos Questionários

Questionários Retornados	N	(%)
Sim	307	(48,70)
Não	323	(51,30)
Total	630	(100,00)

“Pedimos a colaboração de todos para responderem este questionário, que servirá para o Projeto Abrace Seu Bairro usar no relatório Final de Avaliação. Solicitamos que as respostas por extenso sejam sucintas, no máximo 5 linhas cada uma.

Agradecemos desde já a sua participação.

Você é membro do NTE? Sim () Não ()

Você é membro do Grupo de Teatro? Sim () Não ()

Você é: pai de aluno () funcionário () professor ()

diretor () aluno 1º grau () aluno 2º grau ()

- 1. Existe algum tipo de violência na sua escola? Enumere até 5.
Sim () Não ()*
- 2. Falta alguma coisa na sua escola para prevenir a violência? Enumere até 5.
Sim () Não ()*
- 3. O Projeto ajudou a provocar transformação na sua escola? Enumere até 5.
Sim () Não ()*
- 4. O projeto contribuiu para alguma transformação pessoal? Quais? Enumere até 5.
Sim () Não ()*
- 5. Você aprendeu alguma coisa com o projeto? O que?
Sim () Não ()*



Abrace seu Bairro

6. *O projeto contribuiu para você conhecer melhor a sua escola e o seu bairro? Por que? Sim () Não ()*
7. *Você acha que o projeto cumpriu com os objetivos propostos? Faça comentários.
Sim () Não ()*
8. *Você acredita que seria importante dar continuidade ao projeto na sua escola? Por que? Sim ()
Não ()*
9. *Você participou no projeto? Por que?
Sim () Não ()*
10. *Se o projeto continuasse você gostaria de participar? Por que?
Sim () Não ()*

Análise Estatística

Os questionários foram entregues na escola para aqueles que trabalharam no projeto e para outros que não haviam participado.

Os dados obtidos foram os seguintes:

TABELA B

Tipo de Entrevistado	NTE			
	Sim		Não	
	N	(%)	N	(%)
Alunos	69	(78,40)	128	(73,10)
Professores	9	(10,20)	23	(13,10)
Funcionários	5	(5,70)	14	(8,00)
Diretores	3	(3,40)	3	(1,70)
Pais	2	(2,30)	7	(4,00)
Total	88	(100,00)	175	(100,00)

P=0,679

Na tabela B verifica-se que 88 (14%) das pessoas que integraram os NTEs das escolas responderam ao questionário, em relação a uma população de 175 (27,7%) pessoas não integrantes dos NTEs, diferença esta não estatisticamente significante entre si (P=0,679).



TABELA C

Tipo de Entrevistado	NUT			
	Sim		Não	
	N	(%)	N	(%)
Alunos	48	(92,30)	155	(70,80)
Professores	1	(1,90)	33	(15,10)
Funcionários	2	(3,80)	16	(7,30)
Diretores			7	(3,20)
Pais	1	(1,90)	8	(3,70)
Total	52	(100,00)	219	(100,00)

P=0,025

Na tabela C o índice de pessoas que responderam aos questionários foi 52 (8,2%) pertencentes ao NUT em relação a 219 (34,8%) não participantes, diferença esta estatisticamente significativa (P=0,025).

É interessante analisar que as questões número 2 e 6 do questionário tiveram resultados estatisticamente significantes P=0,046 e P=0,054 respectivamente, no sentido que as pessoas integrantes dos NTEs / NUTs mostraram maior preocupação com os problemas de prevenção de violência, além de julgarem que o projeto tenha contribuído para um maior conhecimento da escola e do bairro, quando comparadas com a outra amostra de pessoas não participantes do Abrace seu Bairro.

TABELA D – Comparação por bairro

Bairros	Escola					
	Estadual		Municipal		Particular	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Centro - Casa Verde	73	(73,70)	30	(25,60)	42	(43,20)
Jabaquara	26	(26,30)	22	(18,80)	44	(48,40)
Pirituba			65	(55,60)	5	(5,50)
Total	99	(100,00)	117	(100,00)	91	(100,00)

P < 0,0001* E ≠ M ≠ Pa

Os resultados comparativos entre as escolas dos três bairros mostraram uma diferença estatisticamente significativa entre aqueles que responderam os questionários. Podemos dizer que as escolas do Centro-Casa Verde apresentaram resultados maiores quando comparados com os outros dois bairros.



Abrace seu Bairro

TABELA E – Comparação das respostas dos questionários entre as escolas estadual, municipal e particular

Entrevistados	Escola					
	Estadual		Municipal		Particular	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Alunos	73	(74,4)	72	(65,4)	59	(78,7)
Professores	17	(17,3)	17	(15,5)	4	(5,3)
Funcionários	3	(3,1)	13	(11,8)	4	(5,3)
Diretores	2	(2,0)	3	(2,7)	3	(4,0)
Pais	3	(3,1)	4	(3,6)	5	(6,7)
Voluntário			1	(0,9)		
Total	98	(100,0)	110	(100,0)	75	(100,0)

P=0,100

Podemos dizer que os resultados encontrados na tabela E não apresentaram diferenças estatisticamente significante (P=0,100) entre as respostas das escolas estaduais, municipais e particulares.

Somente a questão 5, onde se pergunta se houve algum aprendizado com o projeto, os resultados não mostraram diferença estatisticamente significantes em relação aos bairros (P=0,620 Fisher), pois todos responderam afirmativamente.

Quando as respostas de 1 a 10 dos questionários foram comparadas por bairro, encontramos diferenças estatisticamente significantes em várias questões (ver tabelas de F a O).

TABELA F – Respostas por bairro em relação a questão número 1

Questão 1	Bairro					
	Centro - Casa Verde		Jabaquara		Pirituba	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Responderam Sim	114	(89,80)	64	(87,10)	68	(97,1)
Responderam Não	22	(10,20)	27	(12,90)	2	(2,9)
Total	136	(100,00)	91	(100,00)	70	(100,0)

P < 0,0001* C-CV ≠ J ≠ Pi

TABELA G – Respostas por bairro em relação a questão número 2

Questão 2	Bairro					
	Centro - Casa Verde		Jabaquara		Pirituba	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Responderam Sim	96	(71,10)	42	(46,70)	65	(94,20)
Responderam Não	39	(28,90)	48	(53,30)	4	(5,80)
Total	165	(100,00)	90	(100,00)	69	(100,00)

P < 0,0001* C-CV ≠ Pi ≠ J



Abrace seu Bairro

TABELA H – Respostas por bairro em relação a questão número 3

Questão 3	Bairro					
	Centro - Casa Verde		Jabaquara		Pirituba	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Responderam Sim	78	(66,10)	71	(79,80)	61	(87,10)
Responderam Não	40	(33,90)	18	(20,20)	9	(12,90)
Total	118	(100,00)	89	(100,00)	70	(100,00)

$P < 0,003^* \text{ C-CV} \neq \text{Pi}$

TABELA I – Respostas por bairro em relação a questão número 4

Questão 4	Bairro					
	Centro - Casa Verde		Jabaquara		Pirituba	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Responderam Sim	53	(45,30)	59	(67,00)	59	(85,50)
Responderam Não	64	(54,70)	29	(33,00)	10	(14,50)
Total	117	(100,00)	88	(100,00)	69	(100,00)

$P < 0,003^* \text{ C-CV} \neq \text{J} \neq \text{Pi}$

TABELA J – Respostas por bairro em relação a questão número 5

Questão 5	Bairro					
	Centro - Casa Verde		Jabaquara		Pirituba	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Responderam Sim	67	(56,30)	60	(66,7)	63	(92,60)
Responderam Não	52	(43,70)	30	(33,3)	5	(7,40)
Total	119	(100,00)	90	(100,0)	68	(100,00)

$P < 0,0001^* \text{ (C-CV} = \text{J)} \neq \text{Pi}$

TABELA K – Respostas por bairro em relação a questão número 6

Questão 6	Bairro					
	Centro - Casa Verde		Jabaquara		Pirituba	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Responderam Sim	39	(34,20)	42	(47,20)	53	(84,10)
Responderam Não	75	(65,80)	47	(52,80)	10	(15,90)
Total	114	(100,00)	89	(100,00)	63	(100,00)

$P < 0,0001^* \text{ (C-CV} = \text{J)} \neq \text{Pi}$



Abrace seu Bairro

Instituto São Paulo Contra a Violência

MAV

Movimento Adolescência e Violência

TABELA L – Respostas por bairro em relação a questão número 7

Questão 7	Bairro					
	Centro - Casa Verde		Jabaquara		Pirituba	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Responderam Sim	71	(71,00)	66	(80,50)	59	(89,40)
Responderam Não	29	(29,00)	16	(19,50)	7	(10,60)
Total	114	(100,00)	82	(100,00)	66	(100,00)

$P < 0,016^* \text{ C-CV} \neq \text{Pi}$

TABELA M – Respostas por bairro em relação a questão número 8

Questão 8	Bairro					
	Centro - Casa Verde		Jabaquara		Pirituba	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Responderam Sim	96	(80,00)	89	(98,90)	66	(97,10)
Responderam Não	24	(20,00)	1	(1,10)	2	(2,90)
Total	120	(100,00)	90	(100,00)	68	(100,00)

$P < 0,0001^* \text{ C-CV} \neq (\text{Pi}=\text{J})$

TABELA N – Respostas por bairro em relação a questão número 9

Questão 9	Bairro					
	Centro - Casa Verde		Jabaquara		Pirituba	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Responderam Sim	49	(35,50)	40	(44,40)	53	(77,90)
Responderam Não	89	(64,50)	50	(55,60)	15	(22,10)
Total	138	(100,00)	90	(100,00)	68	(100,00)

$P < 0,0001^* (\text{C-CV}=\text{J}) \neq \text{Pi}$

TABELA O – Respostas por bairro em relação a questão número 10

Questão 10	Bairro					
	Centro - Casa Verde		Jabaquara		Pirituba	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Responderam Sim	84	(61,30)	72	(82,80)	64	(94,10)
Responderam Não	53	(38,70)	15	(17,20)	4	(5,10)
Total	137	(100,00)	87	(100,00)	68	(100,00)

$P < 0,0001^* \text{ C-CV} \neq (\text{Pi}=\text{J})$



Abrace seu Bairro

Na questão número 1: “Existe algum tipo de violência em sua escola?”, houve diferença estatisticamente significativa entre o Centro-Casa Verde, Jabaquara e Pirituba, onde 83,8% das pessoas do Centro-Casa Verde responderam haver algum tipo de violência em sua escola, comparada com os 70,3% dos integrantes do Jabaquara, e 97,1% dos de Pirituba (tabela F).

Na questão número 2 do questionário: “Falta alguma coisa na sua escola para prevenir a violência?”, houve diferença estatisticamente significativa entre os três bairros. No Centro-Casa Verde a maioria (71,1%) respondeu afirmativamente esta questão; os integrantes do Jabaquara apenas 46,7% responderam que sim e a amostra de Pirituba houve 94,2% de respostas afirmativas (tabela G).

Na questão número 3: “O projeto ajudou a provocar transformações na sua escola?” as respostas dos bairros Centro-Casa Verde diferiram dos de Pirituba, mas não das do Jabaquara. Integrantes de Pirituba, perceberam mais transformações provocadas pelo projeto (87,1 %) quando comparados com as pessoas do Centro-Casa Verde (66,1%) . No entanto, os resultados do Jabaquara não diferiram estatisticamente quando comparados com os outros dois bairros (tabela H).

Na questão número 4: “O projeto contribuiu para alguma transformação pessoal?”, houve diferenças estatisticamente significativas entre os três bairros. As respostas afirmativas do bairro de Pirituba foram as maiores (85,5%) seguidas pelo Jabaquara (67%) e finalmente 45,3%, pelo Centro-Casa Verde (tabela I).

Na questão número 5: “Você aprendeu alguma coisa com o projeto?” tanto no Centro-Casa Verde, quanto no Jabaquara, as respostas afirmativas não foram diferentes entre si, do ponto de vista estatístico. No entanto, as respostas afirmativas de Pirituba foram a maioria (92,6%), se comparadas com as do Centro-Casa Verde (56,3%) e as do Jabaquara (66,7%). Não houve diferença de resposta entre as escolas Municipais, Estaduais e Particulares, uma vez que todos os participantes dos NTEs/ NUTs, responderam afirmativamente de que aprenderam com o projeto (tabela J).

Na questão número 6: “O projeto contribuiu para você conhecer melhor a sua escola e o seu bairro?” as respostas afirmativas de Pirituba (84,1%) foram maiores quando comparadas com as do Centro-Casa Verde (34,2%) e 47,2% as do Jabaquara (tabela K).

Na questão número 7: “Você acha que o projeto cumpriu com os objetivos propostos?” Pirituba (89,4%) respondeu que sim e comparado com as respostas afirmativas do Centro-Casa Verde (71%) esta diferença foi estatisticamente significativa. No entanto, a maioria dos 3 bairros respondeu afirmativamente esta questão (tabela L).

Na questão número 8: “Você acredita que seria importante dar continuidade ao projeto?” a maioria dos três bairros responderam afirmativamente, embora do ponto de vista estatístico, as respostas do Jabaquara e Pirituba foram iguais, e estes dois bairros diferiram do Centro-Casa Verde, que apresentou apenas 80% de sim, em relação a 98,9% do Jabaquara e 97,1% de Pirituba (tabela M)

Na questão número 9: “Você participou do projeto?” a maioria das pessoas do Centro-Casa Verde (64,5%) e Jabaquara (55,5%) eram não participantes, enquanto que 77,9% de Pirituba que responderam ao questionário faziam parte do projeto (tabela N)

Este dado mostra que a grande maioria que respondeu ao questionário eram pessoas que não viveram a experiência do projeto, o que evidencia, que pela análise das respostas do questionário, em sua maioria, mostra que o Abrace seu Bairro ficou conhecido na escola e trouxe repercussões.

Na questão número 10: “Se o projeto continuasse você gostaria de participar?” Pirituba (94,1%) que representa a maioria que já participou do projeto, quer continuar. Jabaquara (82,8%) e o Centro-Casa Verde (61,3%) que são a maior parte da amostra que não participou do projeto, apesar disto querem a continuidade, o que nos leva a levantar a hipótese da repercussão do projeto na escola (tabela O).



Abrace seu Bairro

Como se trata de um projeto piloto, foi possível fazer uma análise quantitativa, mesmo tendo uma amostragem não tão representativa.

Cabe ressaltar que tivemos um grande interesse em testar a amostra de pessoas que não participaram do projeto, para avaliar se elas tiveram conhecimento indiretamente do Abrace seu Bairro como repercussão de nosso trabalho nas escolas. Como a maioria que respondeu aos questionários foi composta por não participantes (questão número 9), a análise estatística nos faz levantar a hipótese de ter havido repercussão do projeto nas escolas, além do fato delas também terem se colocado como querendo a continuidade do Abrace seu Bairro.

Para nós este dado foi muito importante, pois mostra que parte de nossos objetivos foi alcançada, apesar do prazo tão limitado de trabalho.

Análise Comparativa das Respostas: Escolas Estaduais, Municipais e Particulares

Nas tabelas 1 a 10 temos a análise das respostas afirmativas e negativas dos questionários respondidas pelas escolas estaduais, municipais e particulares.

TABELA 1 – Resposta da questão número 1 dada pelas escolas estaduais, municipais e particulares

Questão 1	Escola					
	Estadual		Municipal		Particular	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Responderam Sim	89	(89,80)	101	(87,10)	56	(68,30)
Responderam Não	10	(10,20)	15	(12,90)	26	(31,70)
Total	99	(100,00)	116	(100,00)	82	(100,00)

$$P < 0,0001* (E=M) \neq Pa$$

TABELA 2 – Resposta da questão número 2 dada pelas escolas estaduais, municipais e particulares

Questão 2	Escola					
	Estadual		Municipal		Particular	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Responderam Sim	84	(86,60)	95	(81,90)	24	(29,60)
Responderam Não	13	(13,40)	21	(18,10)	57	(70,40)
Total	97	(100,00)	116	(100,00)	81	(100,00)

$$P < 0,0001* (E=M) \neq Pa$$

TABELA 3 – Resposta da questão número 3 dada pelas escolas estaduais, municipais e particulares

Questão 3	Escola					
	Estadual		Municipal		Particular	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Responderam Sim	58	(66,00)	96	(84,90)	56	(73,70)
Responderam Não	30	(34,00)	17	(15,10)	20	(26,30)
Total	88	(100,00)	113	(100,00)	76	(100,00)

$$P = 0,007* E \neq M$$



Abrace seu Bairro

TABELA 4 – Resposta da questão número 4 dada pelas escolas estaduais, municipais e particulares

Questão 4	Escola					
	Estadual		Municipal		Particular	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Responderam Sim	36	(40,90)	83	(74,80)	52	(69,30)
Responderam Não	52	(59,10)	28	(25,20)	23	(30,70)
Total	88	(100,00)	111	(100,00)	75	(100,00)

$P < 0,0001 * E \neq (Pa = M)$

TABELA 5 – Resposta da questão número 5 dada pelas escolas estaduais, municipais e particulares

Questão 5	Escola					
	Estadual		Municipal		Particular	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Responderam Sim	4	(80,00)	36	(92,30)	12	(100,00)
Responderam Não	1	(20,00)	3	(7,70)		
Total	5	(100,00)	39	(100,00)	12	(100,00)

Fischer $P = 0,335$

TABELA 6 – Resposta da questão número 6 dada pelas escolas estaduais, municipais e particulares

Questão 6	Escola					
	Estadual		Municipal		Particular	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Responderam Sim	25	(27,80)	73	(69,50)	36	(50,70)
Responderam Não	65	(72,20)	32	(30,50)	35	(49,30)
Total	90	(100,00)	105	(100,00)	71	(100,00)

$P < 0,0001 * E \neq M \neq Pa$

TABELA 7 – Resposta da questão número 7 dada pelas escolas estaduais, municipais e particulares

Questão 7	Escola					
	Estadual		Municipal		Particular	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Responderam Sim	51	(67,10)	88	(82,20)	57	(87,70)
Responderam Não	25	(32,90)	19	(17,80)	8	(12,30)
Total	76	(100,00)	107	(100,00)	65	(100,00)

$P < 0,0001 * E \neq (M=Pa)$



Abrace seu Bairro

TABELA 8 – Resposta da questão número 8 dada pelas escolas estaduais, municipais e particulares

Questão 8	Escola					
	Estadual		Municipal		Particular	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Responderam Sim	73	(82,00)	104	(92,00)	74	(97,40)
Responderam Não	16	(18,00)	9	(8,00)	2	(2,60)
Total	89	(100,00)	113	(100,00)	76	(100,00)

$P < 0,003^* E \neq Pa$

TABELA 9 – Resposta da questão número 9 dada pelas escolas estaduais, municipais e particulares

Questão 9	Escola					
	Estadual		Municipal		Particular	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Responderam Sim	20	(21,50)	76	(66,70)	46	(51,70)
Responderam Não	73	(78,50)	38	(33,30)	43	(48,30)
Total	93	(100,00)	114	(100,00)	89	(100,00)

$P < 0,0001^* (M=Pa) \neq E$

TABELA 10 – Resposta da questão número 10 dada pelas escolas estaduais, municipais e particulares

Questão 10	Escola					
	Estadual		Municipal		Particular	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Responderam Sim	56	(60,20)	94	(84,70)	70	(79,50)
Responderam Não	37	(39,80)	17	(15,30)	18	(20,50)
Total	93	(100,00)	111	(100,00)	88	(100,00)

$P < 0,0001^* (M=Pa) \neq E$

Nas questões número 1 e 2, as escolas públicas responderam de forma semelhante, diferentemente das escolas particulares, que não percebem a violência dentro da escola, e conseqüentemente não julgam faltar algo para preveni-la. Estes resultados apóiam nossas observações em campo, feita na análise qualitativa do projeto.

Na questão número 3, as Escolas Municipais perceberam maiores transformações na escola através do projeto, quando comparadas com as Estaduais do ponto de vista estatístico, embora todas as escolas Estaduais (66%), Municipais (84,9%) e Particulares (73,7%) responderam afirmativamente em sua maioria a esta questão.

Na questão número 9, a maioria das pessoas que responderam ao questionário das escolas Estaduais não participaram do Projeto, o que talvez explique que a maioria das pessoas que querem a continuidade do Projeto pertençam às escolas Municipais e Particulares (tabela 9).



Abrace seu Bairro

A questão número 6 mostra uma diferença estatisticamente significativa nas respostas obtidas entre as escolas Estaduais, Municipais e Particulares (tabela 6), o que corrobora com a análise qualitativa da necessidade de continuidade do projeto para uma maior consolidação e efeito multiplicador. Alias, pode-se observar nas questões número 8 e 10 (tabelas 8 e 10 respectivamente) que tanto as escolas Estaduais, Municipais e Particulares responderam em sua maioria, que querem participar e continuar com o projeto.

Na questão número 5 o número de participantes em cada tipo de escola é pouco representativo e devido a esse fato a aparente diferença entre proporções não se mostra significativa (tabela 5).

Na questão número 4 (tabela 4), apesar das Escolas Estaduais, Municipais e Particulares terem respondido que o projeto contribuiu para alguma transformação pessoal, os resultados mais próximos do ponto de vista estatístico foram entre o Município e estabelecimentos privados; os do Estado foram diferentes desses dois .

Na questão 7 (tabela 7), apesar das escolas do Estado, Município e Particulares terem respondido em sua maioria que o projeto cumpriu com os objetivos propostos, do ponto de vista estatístico, as respostas mais próximas foram entre as Escolas Municipais e Particulares.

Considerações Finais

Sobre a Análise Quantitativa

As escolas estaduais tiveram um maior número de pessoas sensibilizadas, seguida das municipais e particulares. Mas é importante ressaltar que elas também apresentaram maior número de alunos que as particulares. Constatamos na prática, que as escolas públicas foram mais receptivas ao projeto em relação às particulares, talvez pela maior necessidade e pelas carências existentes. O maior envolvimento das escolas públicas ao Abrace seu Bairro foi evidente.

Os resultados mostram que o bairro Centro-Casa-Verde apresentou maior participação no projeto (16,1%) se comparado com os bairros de Jabaquara (5,1%) e Pirituba (11,6%), diferenças estas estatisticamente significantes entre si, fato que explicita a diferenciação dos bairros quanto a adesão (tabela VI).

O número de questionários respondidos e devolvidos foi de 48,7%, resultado muito bom para a nossa expectativa. Além disso, 175 pessoas (27,7%) que responderam não participaram do NTE, em relação a 88 (14%) participantes. Apenas 52 pessoas (8,2%) participantes do NUT responderam ao questionário comparadas a 219 (34,8%) que não participaram.

É interessante observar que as pessoas que integraram os NTEs / NUTs mostraram-se mais atentas e preocupadas com a prevenção da violência, além de terem respondido nos questionários, que o projeto contribuiu para um maior conhecimento da escola e do bairro.

Pode-se dizer que não houve no global diferença estatisticamente significativa nas respostas dos questionários dos 3 bairros, o que nos leva a suposição de que a metodologia aplicada pelo projeto trouxe resultados semelhantes.

É fundamental dizer que quando a análise estatística mostra diferenças significantes elas são muitas vezes, só numéricas. Mas, quando se analisa o teor das respostas, percebe-se que elas muitas vezes são semelhantes entre as amostras comparadas.

O número de integrantes dos NTEs / NUTs não diferiu estatisticamente entre as escolas do estado, município e particulares, mesmo se levando em conta que a população atingida pela sensibilização tenha sido



Abrace seu Bairro

diferente. Não houve diferença estatisticamente significativa entre o número de participantes dos vários segmentos envolvidos no projeto (alunos, professores, funcionários, diretores, pais e voluntários) nas escolas do estado, município e particulares, ou seja, sempre a proporção maior de adesão foi a de alunos, salvo numa das escolas municipais, onde a participação dos professores foi alta.

Sobre a Análise Qualitativa

Evidenciou-se nas escolas que, muitas vezes, questões burocráticas prevaleceram aos objetivos da instituição. Junto a isso a falta de definição de papéis, de funções e a ausência de uma liderança madura, tornaram a instituição acéfala e contribuíram para que escola não se constituísse num grupo que produz. Desta forma se instala a maior das contradições: a escola passa a não se constituir em um ambiente de aprendizagem, e essa herança escorre por toda a organização e permeia a identidade dos sujeitos das diferentes instâncias que a compõem.

Uma das funções primordiais das instituições é propiciar o trabalho coletivo do pensar, aspecto aliás que foi o ponto privilegiado em todo o nosso projeto. A tarefa de desenvolver um amadurecimento das relações no grupo, através da observação, da escuta, do diálogo, da reflexão, do acolhimento, da colocação de limites, do reconhecimento das figuras de autoridade, da delimitação de papéis e funções, do conhecimento das possibilidades e das limitações de cada um, propiciando ao grupo uma condição mental essencial: a de suportar frustrações, foram aspectos levados em conta durante todo o processo. Aliás, Freud já dizia que não existe crescimento sem dor. Quando o indivíduo desenvolve a capacidade de pensar antes de agir impulsivamente, ele amadurece emocionalmente, e isto se alcança através do processo reflexivo e analítico.

Observa-se atualmente, uma crise de identidade da escola, que vive um momento histórico, social, político e cultural de transformação. A manutenção de uma visão de Homem e de uma concepção de educação fincada em pressupostos obsoletos contribuem para uma falta de condição de acompanhar as transformações ocorridas no tempo. Esta crise de identidade no sistema-escola é em parte, fruto da ambivalência existente entre o discurso progressista e a realidade tradicional da escola. Esta crise de identidade das instituições-escola põem em risco sua integridade e função. Por outro lado, essa mesma permanência e engessamento, é o que garante sua existência e continuidade. (Levisky, F. 2004)

Em *O Mal Estar da Civilização (1930)*, Freud escreve: “O homem civilizado trocou uma parte da felicidade possível por uma parte de segurança”, dizendo respeito às compensações e ao contrato, obtidos em troca da imposição e renúncia. Esta questão nos levou a pensar sobre o cargo vitalício, característico de todo funcionário público. Membros da comunidade limitam suas possibilidades de prazer “individual”, em prol de uma segurança “oferecida” pelo coletivo. Se de um lado, essa segurança traz benefícios, de outro resulta em acomodação e engessamento, em falta de engajamento profissional, de suportar frustração enfim, de poder crescer. Ironicamente, apesar da garantia oficial de permanência dos indivíduos em seus cargos, a rotatividade entre os membros da instituição-escola é um outro fator preocupante. Professores e diretores são removidos ou requisitam remoções e transferências da instituição a qual fazem parte, em períodos inadequados do ano letivo escolar e numa constância que impossibilita assegurar funções estáveis e necessárias à vida social e à vida psíquica da instituição e de seus integrantes.

Parte-se do pressuposto que a instituição-escola deve se constituir em um ambiente de crescimento e aprendizagem de todos os seus membros, o que infelizmente nem sempre se observa.



Abrace seu Bairro

Os resultados obtidos neste projeto piloto foram bastante satisfatórios pelo tempo de trabalho realizado. Acreditamos que se houver um prosseguimento do Abrace seu Bairro, teremos uma maior facilidade de implementação do projeto, e até uma provável adesão maior nestas escolas, uma vez que já foram vencidas as resistências iniciais. O processo fica facilitado pelo fato de termos ganhado confiança da equipe diretiva e de alguns professores. Pode-se partir desta afirmativa, pelo retorno que tivemos das escolas no seminário final de avaliação, onde todas as pessoas envolvidas demonstraram o desejo de que o Abrace seu Bairro continue.

Deve-se ressaltar que o tempo efetivo de trabalho do projeto nas escolas (10 meses) não foi suficiente para criar multiplicadores capazes de serem autônomos. Tivemos que selecionar as escolas, vencer as resistências iniciais, sensibilizar e formar os NTEs / NUTs. Foram etapas necessárias, e a equipe do Abrace seu Bairro, foi com muita delicadeza e respeito ao tempo de cada escola para entrar e criar vínculos de credibilidade e confiança.

Enfrentamos também problemas sérios com a gestão na maioria das escolas, onde nosso trabalho além de contemplar os NTEs / NUTs, também se dedicou a inúmeras reuniões com a equipe diretiva, que em muitas escolas públicas tinham dificuldades para ter clara a sua identidade e exercer seus papéis. Este foi um fator que dificultou muito a entrada do projeto nas escolas. Na aparência as portas estavam abertas, mas na prática, vários encontros previamente agendados não aconteceram: ausência de professores, classes dispensadas e sem aulas, também contribuíram para que o projeto não tivesse a continuidade e constância necessária para a formação de multiplicadores.

Portanto, estamos no meio de um processo, que dada a continuidade pensamos ser possível alcançar a autonomia das escolas, uma vez que a essência metodológica do projeto em nossa visão, é adequada e demanda uma construção constante e profunda. Acreditamos estar no caminho correto.

A metodologia aplicada leva em conta o crescimento pessoal dos participantes, no sentido deles próprios perceberem os focos geradores de violência, e elaborarem estratégias de ações para a realização de seus projetos. Devemos lembrar que são propostas singulares a cada necessidade escolar, e que a maioria das escolas, principalmente as públicas, não tem desenvolvido a experiência de trabalhar em grupo.

Isto se deve ao fato de que o ensino na maioria das escolas é diretivo, barreira que dificulta o trabalho grupal.

Nossa experiência nas escolas mostrou:

- A necessidade e a importância de haver um mediador, seja ele um indivíduo ou grupo - representado no Abrace seu Bairro pelo NTE – que, ao permanecer dentro de uma distância adequada dos processos institucionais (grupais), seja capaz de: observar, articular, integrar e refletir, respeitando diferentes tendências do grupo, auxiliando na construção e elaboração de ações construtivas para cada comunidade.
- A importância de conter pessoas da comunidade nos NTEs / NUTs, além dos jovens, para consolidação e autonomia dos mesmos.
- Haver uma demanda em especial nas escolas públicas para que o Abrace seu Bairro pudesse também atuar no período noturno, cuja população é constituída por uma faixa etária maior e com diferentes problemáticas, que geram dificuldades de integração com os outros períodos.
- Pouca iniciativa das unidades escolares em mobilizar equipamentos do bairro, estabelecer parcerias e em articular os diversos projetos e atividades existentes nas escolas.
- Escolas particulares apresentam grande preocupação em atender os pedidos dos pais – vistos como clientes. Nas escolas públicas há um distanciamento muito grande entre pais e escolas. Não é costumeiro agendar entrevistas com os pais nestas escolas.



Abrace seu Bairro

- A necessidade de maior estruturação e atuação dos Conselhos de Escola, das APMs, dos Grêmios estudantis e dos Monitores de sala.
- A importância de haver horários comuns de reuniões de professores que propiciem a realização de ações integradas.
- Nas escolas públicas, mesmo na municipal onde o uniforme é fornecido gratuitamente, os alunos sentem falta de uma identificação da escola – nome e emblema - que dêem uma identidade. Os sistemas de ensino estão favorecendo a falta de unidade, de constância e de permanência na instituição pelas convocações no meio do ano letivo; dificultam a formação de uma equipe/grupo. Não há horário de JEI e HTPC por série e privilegiam o individual ao coletivo. Faltas constantes de professores.
- Evidencia-se a necessidade de propiciar maior articulação entre Município, Estado e União - Criar parcerias com estudantes de universidades – Ex.: biblioteca, informática, música, artes, etc.

Podemos concluir ser fundamental a inclusão dos temas discutidos nas sensibilizações na grade curricular das escolas. Ter um espaço na pauta das reuniões de HTPC, JEI e das escolas particulares para discutir estes temas com a equipe do corpo docente e direção das escolas. Isto se torna fundamental para criar uma identidade comum ao grupo, que desta forma, trabalhará com objetivos claros aos interesses de cada escola. É importante esclarecer que alguns dos temas possam ser eleitos pelas escolas, diante de suas necessidades específicas emergentes.

Nossa presença nas reuniões dos professores permitiu perceber a desesperança e apatia dos profissionais, diante de qualquer tipo de experiência nova introduzida na escola. A resistência à entrada do projeto não foi específica a nós, mas sim à dificuldade em acreditar que possam haver saídas para os problemas escolares.

Seria importante dedicar um trabalho preventivo e a longo prazo, para melhorar auto-estima dos profissionais da educação, que se sentem desamparados e sem esperanças.

Vencidas as resistências iniciais do projeto, criamos vínculos com as pessoas que se envolveram, e fomos convidados a participar de reuniões, principalmente da equipe diretiva e coordenação das escolas, para pensar juntos em encaminhamentos dos problemas que emergiram durante a nossa estada.

Nossa equipe, fora do dia a dia da escola tinha maior facilidade para perceber, refletir e colaborar com a direção, por não estar contaminada com as dificuldades escolares. Foi uma contribuição relatada no Seminário Final de Avaliação pela maioria das escolas que participaram deste processo. É de se pensar se não seria interessante incluir esta experiência através de mediadores que possam exercer estas funções, como por exemplo, coordenadores de ensino ou de outras modalidades.

Nosso desejo é que o Abrace o seu Bairro contribua para a criação de políticas públicas envolvendo esta metodologia de trabalho, que é ao mesmo tempo flexível e singular às necessidades de cada escola. Para isto é de suma importância desenvolver a percepção para o diagnóstico de prevenção de violência em cada escola e no seu entorno, criar articulações dentro da equipe escolar e com as instâncias do bairro, assim como trabalhar vínculos afetivos que melhorem as relações no meio escolar e a auto-estima.

As escolas particulares do Centro-Casa Verde e do Jabaquara apresentaram uma maior adesão ao projeto. Pensamos que talvez, por apresentarem uma gestão escolar mais estruturada e organizada, isto tenha influenciado para que o projeto tivesse um apoio e condições mais favoráveis para a sua implementação e desenvolvimento nestes locais.

No entanto, a opinião da equipe foi unânime ao observar o maior entusiasmo e dedicação dos participantes das escolas públicas em relação às particulares.



Abrace seu Bairro

Por ser um projeto piloto, os resultados até então encontrados foram satisfatórios em relação aos objetivos propostos.

O projeto necessita de mais tempo de trabalho para consolidação, autonomia e multiplicação do protagonismo juvenil, para uma melhor incorporação dos conceitos e das vivências transmitidas, além de maior integração com os bairros.

A experiência nos leva a pensar em algumas mudanças na forma de implementação do projeto, seleção das escolas e estratégias. Por exemplo, as atividades de teatro comecem junto com as do NTE para promover maior integração e troca de experiências.

A metodologia de trabalho grupal e analítico, e a postura não paternalista, proporcionam espaços de reflexão e criatividade entre as várias instâncias para chegar a ações exequíveis dentro de um prazo determinado e de uma realidade condizente. Essas foram metas alcançadas, que acreditamos devam ser mantidas, para a construção de uma identidade mais engajada com a responsabilidade individual e social.

O trabalho realizado com envolvimento e responsabilidade tornou possível alcançar as metas previstas.

Acreditamos que tal empenho tenha colaborado para um olhar mais esperançoso e menos passivo do meio trabalhado.

A escolha de se trabalhar na escola também foi feliz, pois é a partir da juventude que se tem a última oportunidade de rever aspectos da formação da personalidade e do desenvolvimento psico-social.

Este relatório é fruto das experiências vividas pela equipe do Abrace seu bairro e das inúmeras reflexões discutidas semanalmente pelo grupo durante todo o processo.

É importante deixar registrado o nosso agradecimento a todos os parceiros e patrocinadores, que acreditaram em nossas propostas de trabalho, especialmente aos jovens e às escolas, que contribuíram para um enriquecimento e aprendizado de todos nós.

Queremos agradecer aos diretores e funcionários do Instituto São Paulo Contra a Violência, e em especial ao Sr. Presidente, Eduardo Capobianco, que nos abriu esta possibilidade de trabalho conjunto, e de ser o primeiro projeto de prevenção à violência desta entidade.

Depois desta experiência acreditamos ainda mais, que a união faz a força, e que a força e a determinação do grupo geram mudanças.

David Léo Levisky

Coordenador Geral do Projeto

Vice-Presidente do Instituto São Paulo Contra a Violência

Ruth Blay Levisky

Coordenadora Executiva do Projeto



Abrace seu Bairro

Anexos

Anexo I - Depoimentos

Dos Jovens:

“Já abracei este projeto. Adorei!”

“O NTE é legal pois aqui a gente pode falar e refletir sobre coisas que normalmente não pensamos.”

“Aqui as coisas que se fala, acontecem.”

“Nenhuma experiência será como esta, pois cada uma é única, mas esta eu não esquecerei.”

“Puxa, como é difícil convencer as pessoas a fazerem alguma coisa. Ninguém quer nada com nada.”

“Um dia vou realizar meu sonho de fazer um filme. Um dia vou realizar meu sonho de escrever uma peça de teatro. Um dia vou realizar meu sonho de nunca mais trabalhar e passar na frente de uma escola.”

"Participar do projeto tem sido um motivo de orgulho para mim. Aprendi muito, que antes "eu" indivíduo existe o "eu" coletivo. Que eu posso beneficiar aos outros e a mim mesma, ao mesmo tempo. Desde o primeiro dia de reunião do NTE, já valeu a pena para mim. Hoje sei e entendo o que é viver em grupo, em sociedade. É um aprendizado para a vida inteira. Obrigada a todos vocês de coração."

"O Projeto significa para mim principalmente uma mudança pessoal que vem ocorrendo através do desejo de mudar.. Depois que entrei para o projeto vejo com outros olhos os problemas e as pessoas. Hoje, acredito que podemos mudar."

"Estar nesse projeto me faz sentir ter uma importância especial como se eu fizesse diferença para algumas pessoas. Esse projeto também me faz refletir sobre coisas que antes eu nem pensava muito ou não me importava e sei que isto irá influenciar minha vida futura."

"Estar nesse trabalho tem sido algo que nunca pensei fazer. Realmente é único, diferente de tudo que já fiz. Os que se dedicarem a ele, terão seu precioso resultado."

“Significa estar bem comigo mesmo, pois não terá dinheiro que pague a felicidade de uma pessoa estar aprendendo aquilo que não sabe.”

“... Eu tenho um sério problema de memória. Eu entrei nesse projeto com certo receio de esquecer os meus compromissos, o que já aconteceu uma vez, mas prometi que não iria mais acontecer e estou me esforçando mais que antes, pois sei que como esse é um projeto sério e não poderei apenas esquecer e me desculpar.”



Abrace seu Bairro

“O projeto está sendo importante, primeiramente pois estou mudando minha maneira de pensar, em me dispor a ajudar os outros e também na minha forma de agir como pessoa, tratando todos de forma igual aqui dentro e fora daqui. Assim, pouco a pouco, vamos conseguindo mudar o pensamento de quem está perto de nós, para depois mudar um todo, pouco a pouco, todos por um "mundo melhor, com um convívio melhor”.

“Em detrimento do Projeto pude formar elos com diferentes pessoas do bairro e da escola que muitas vezes passam despercebidas, ou somos igualmente ignorados e tudo que nos cerca tem seu lado especial, basta termos ideais e desvendá-los.”

“O projeto deixa bem claro certas situações e esclarece o que ocorre na escola.”

“Sim, o projeto deve continuar. Todos estão gostando, aproveitando e principalmente aprendendo, e terminar com esse projeto agora interromperia o aprendizado, e acredito que os alunos ficariam chateados.”

“O nosso NTE basicamente só teve alunos participando. No início éramos muitos, mas depois o grupo ficou pequeno. Mesmo com um grupo pequeno, nós conseguimos fazer juntos, uma série de atividades, inclusive o fórum de debate entre os Professores e Alunos e este aconteceu de forma organizada. Também realizamos brincadeiras: modelamos argila, cozinhamos bolo e biscoito e várias outras coisas legais. Cada um de nós pensa uma coisa sobre o projeto e eu falo em nome de todos:

Achamos o projeto legal e ele ajudou a gente a melhorar nossa atitude.

Aprendemos a conviver e a trabalhar em grupo; a nos controlar quando queremos “estourar”.

Aqueles que brigavam muito, diminuíram um pouco.

Sempre há idéias novas e elas são bem vindas.

Tivemos convivências novas.

Sabemos que nenhuma experiência será como esta, mas esperamos que possam haver novas experiências.

Quero finalizar dizendo que o projeto permitiu realizarmos, apesar de sermos poucos!”

(NTE EMEF Nelson Pimentel Queiroz)

“Acredito que o projeto trouxe uma maneira diferente de ver alguns problemas da escola e solucionar tais questões.”

“Repensar e a modificar as idéias sobre violência e que, mesmo que tente me manter longe disso, convivemos todos os dias com ela e, inconscientemente, acabamos praticando-a.”

“Quem participa aprova.”

Dos Professores:

“As discussões provocam reflexões à cerca da relação professor e aluno, bem como dos dilemas que nos envolvem. Pudemos ouvir as queixas e reivindicações dos alunos, e eles as nossas, e a partir daí percebemos que é fundamental estabelecer um relacionamento de parceria entre a comunidade escolar para a



Abrace seu Bairro

construção de uma pedagogia libertária e deu um projeto político-pedagógico fundamentado nas reais condições da comunidade.”

“Estou me questionando mais em relação ao que ensino e ao relacionamento que tenho com os alunos e professores.”

“Um momento projetado no íntimo de cada um de nós para que possamos, cada vez mais, SER... HUMANOS.”

“É uma maneira de você ver refletido um trabalho. Um grupo de jovens que se reúne para fazer trabalho voluntário.

Compartilhar com o próximo um pouco do nosso saber, é doar o mais puro amor e carinho.”

Dos Funcionários:

“Sem participação, cooperação e solidariedade não somos ninguém e estamos sozinhos se pensarmos diferente um dos outros, precisamos estar unidos.”

“Achei muito importante me colocar junto a todas as minhas dificuldades e de todos os funcionários, para ter um melhor entrosamento entre todos os alunos, professores, funcionários e direção.”

“Eu sou policial estou aqui para mandar, mas o que eu quero ver é o Brasil mudar”

Dos Pais:

“Estamos plantando uma semente que terá de ser cultivada por cada um de nós com carinho e amor para dar bons frutos.”

Da Direção das Escolas:

“Com o projeto, portas se abrem e a “educação” vai de encontro à solução de muitos problemas sociais. Acredito que a educação é a “chave” já que é grande responsável pela formação da criança e do jovem”.

“Com o Projeto aprendi a ser diretora, a definir melhor meu papel e meu espaço. No início senti muita raiva e achava que os coordenadores do Projeto não sabiam o que estavam me falando, mas com o tempo percebi que eu estava resistente a transformações e mudança.”

“A ação afirmativa preventiva altruísta restauradora, transformadora do Projeto Abrace Seu Bairro em nossa escola, objetivou a melhoria das relações interpessoais com definição de papéis, resgate de valores fundamentais, preservação das instalações físicas, estreitamento das relações entre alunos e professores. Os trabalhos foram firmemente conduzidos por Flávia e Nêusa e José Manuel que ao longo do ano foram delineando as características da escola e tentando romper as barreiras da resistência da auto-avaliação que é um processo que carece de tempo. Dessa parceria os frutos foram colhidos. Formação e resgate da auto-estima dos participantes do projeto. Modificação, enriquecimento do vocabulário. Resgate de valores:



Abrace seu Bairro

palavras doces como obrigado, dá licença, desculpe foi mal... Tanto a escola como as famílias perceberam o desembaraço na forma de se expressar e colocar suas idéias, além disso o companheirismo, o respeito, a afetividade afloraram no grupo de forma significativa.

Todos tem potencial a desenvolver se for em prol da humanidade. A beleza do espetáculo de ontem refletem a contrastante dualidade do nosso dia-a-dia, mas muito mais que apontar contrastes ela reflete o produto de um trabalho. Parabenizamos à Flávia, Zemanuel, Neusa, e aos Coordenadores: Ruth e David.

São Paulo, 10 de dezembro de 2004.

Maria Odila – Diretora da E.M.E.F. Nelson Pimentel Queiroz

“Gostaria de manifestar à equipe do Projeto Abrace Seu Bairro o agradecimento da EE João Kopke pelo trabalho desenvolvido no ano de 2004. De início, quando recebíamos as “dicas e observações” da Coordenação do Projeto ficávamos nos sentindo muito invadidos e na defensiva: “ O que eles entendem da nossa realidade ... ” Aos poucos, fomos percebendo que muitas das dicas faziam sentido e algumas mudanças foram acontecendo : determinação de funções, melhoria na comunicação e até a mudança da sala da direção. Ao final do ano, pude perceber que estava muito mais diretora do que antes e realmente apossei-me do meu cargo.

O envolvimento dos alunos foi se tornando mais consistente: no NTE, num trabalho de formiguinha, foi conquistando seu espaço e proporcionando mudanças: painéis de comunicação, mural de azulejo para “pixação” e uma linda grafiteagem feita pelos alunos.

A turminha do teatro ensaiando com muita garra e se preparando para o grande dia.

Foi muito emocionante a apresentação e muito enriquecedor o Seminário realizado.

Espero que o Projeto Abrace Seu Bairro continue em nossa escola pois muitas sementes foram lançadas e ainda necessitamos dos agregadores do Projeto.

Aproveito para enviar votos de estima e consideração a todos os envolvidos e, também, dizer que já estamos com saudades!

São Paulo, 14 de Fevereiro de 2004”

Márcia Natália Motta Mello Diretora da EE João Köpke

Das Instituições Parceiras:

“Achei muito interessante a aproximação com o teatro para a prevenção da violência. Parabenizo o projeto por estar concretizando a violência de uma forma lúdica, cênica, através do teatro, do relacionamento do jogo dramático para o jogo de regras, da possibilidade de promover catarse, de uma forma educativa. Considero esta estratégia do projeto, como uma evolução na educação. o desenvolvimento intelectual do projeto. O que vamos ver é um recorte de todo o projeto. É possível perceber o volume de coisas envolvidas, feitas, e sendo articuladas; o espetáculo é mais do que uma atividade artística; faz parte de um processo maior. O espetáculo é o desenvolvimento do projeto”

“Achei interessante a proposta do teatro, e dos jovens escreverem as suas próprias histórias e serem protagonistas ao mesmo tempo delas. Questões de relacionamento, comunicação e gestão são os grandes problemas apontados pelo projeto nas escolas. Acho importante a equipe do Abrace Seu Bairro, se reunir



Abrace seu Bairro

com os parceiros para discutir em profundidade as observações feitas durante o trabalho deste ano. Fiquei muito satisfeito com a evolução do projeto” .

“Vi o projeto nascer; é muito prazeroso observar os saltos, a gente vê que tem muito trabalho envolvido. As estratégias dos grupos são diferentes, o que mostra que o projeto está integrado na realidade das escola.”

Da equipe do Abrace seu Bairro:

“Quando a auto-estima melhora, a tendência à violência diminui, e esta é a essência deste projeto; são projetos de longa duração, é necessário perseverança para dar continuidade e para suportar resistências pessoais, culturais e transpessoais. Acredito que o projeto está funcionando. O grupo está coeso, e estamos conseguindo desenvolver uma linguagem estruturante e coerente. Estamos com a cabeça aberta para trabalhar com as angústias emergentes.”

“O projeto recria um espaço na escola para que pensamentos e idéias apareçam”.

“O projeto para nós é muito rico, por nos colocar frente à realidades diferentes”.

“Como em tão pouco tempo percebemos transformações em nós e nos outros!”

“Nossa presença e nossa atitude mobiliza e provoca transformações”.

“Nós representamos o elemento novo, que tira da estagnação”.

“O novo tanto provoca resistência, quanto atração. Ésta química que gera mobilização”

“Nós abraçamos o projeto”.

“Esse ano de Abrace seu bairro foi extremamente comovente, gratificante, prazeroso, intenso de sentimentos e emoções e de muita aprendizagem e articulações para todos nós”.

“Obrigada por podermos ter vivenciado tantas conversas, discussões, atividades e emoções durante este ano de 2004... Os encontros do NTE representaram uma construção: de relacionamentos, de idéias, de entendimento, de reflexão, de decisão, de ação... Aprendemos a conviver e trabalhar em grupo. Tivemos que debater as diversas opiniões, que buscar um consenso, que nos unir, nos organizar, buscar parceiros, realizar contatos... só assim cada projeto pôde ser efetivado.... O projeto nos propiciou estreitar relações dentro do próprio universo de cada escola e também ampliar o conhecimento de instituições de diversos segmentos em nosso bairro. Como foi rico poder ter alunos, pais, professores, direção juntos em um momento fora do contexto sala de aula ou casa, para discutir assuntos do interesse de todos. Como foi bom poder contar com cada palavra e cada opinião.”



Abrace seu Bairro

**Instituto São Paulo
Contra a Violência**

59

MAV

Movimento Adolescência e Violência

Anexo II

Aparições na Mídia

25/05/04 Revista IN SP Online “Projeto Abrace seu Bairro será oficializado”

26/05/04 São Paulo Shimbun – SP “Instituto lança projeto contra a violência”

26/07/04 Maxpress Net “A atriz do filme "Olga", Renata Jesion, prepara alunos para festival de teatro no final do ano”

26/07/04 ADNews Online “Abrace seu bairro”

30/07/04 Maxpress Net “Alunos do projeto abrace seu bairro identificam dificuldades no relacionamento entre grupos”

13/08/04 O Estado de São Paulo – SP “Problemas escolares debatidos por quem está na sala de aula”

17/08/04 Diário de São Paulo – SP “Estudantes fazem evento pela paz”

19/08/04 ADNews.Com “A paz nas mãos”

14/09/04 Diário Online “Estudantes fazem passeata pela paz em São Paulo na quarta”

21/09/04 Maxpress Net “Projeto abrace seu bairro – inauguração do curso de alfabetização gratuita para jovens e adultos”

24/09/04 São Paulo Zona Sul – SP “Projeto de alfabetização de adultos é “presente” para escola no Jabaquara”

18/10/04 Revista TV Brasil – SP “Atriz em ação”

07/12/04 Metrô News – SP “Mostra de teatro no Sesc Vila Mariana”

21/12/04 O Fuxico ““Ação”: Renata Jesion coordena trabalho voluntário”

21/12/04 Área VIP “A atriz Renata Jesion mostra trabalho voluntário no “Ação” ”

RÁDIO E TV

Maio - Rádio ABC / Santo André – Cidade Aberta : Entrevista com David Levisky por telefone sobre o Projeto Abrace seu Bairro

Maio - TV Gazeta – Jornal da Gazeta : Entrevista para 31/05 em escola participante do Projeto Abrace seu Bairro

Junho - Jornal do SBT : Entrevista em escola participante do Projeto Abrace seu Bairro para 01/06

Julho - Rádio Eldorado – Programa Revista Eldorado : Entrevista com Dr. David Levisky

Agosto - Rádio Record : Entrevistou Ruth Levisky sobre o projeto Abrace seu Bairro (17/08)

Agosto - TV Globo – Bom dia São Paulo : Entrevista com Paulo Mesquita no colégio Projeto Vida sobre o Dia Metropolitano de Prevenção da Violência e participação das escolas do projeto Abrace seu Bairro. (18/08)

Agosto - TV Globo : Flashes para chamadas do SPTV, durante a programação sobre o Dia Metropolitano e Projeto Abrace seu Bairro (18/08)

Setembro - Rádio ABC : Entrevista com representante do projeto Abrace seu Bairro. Entrevista realizada com Ruth Levisky (13/09)

Setembro - Rádio América – Programa Tarde da América : Entrevista ao vivo sobre Projeto Abrace seu Bairro (13/09)

Setembro - Rádio Capital : Entrevista com Helder Delena em manifestação pela Paz realizada por escola integrante do Projeto Abrace seu Bairro (16/09)



Abrace seu Bairro

**Instituto São Paulo
Contra a Violência**

60

MAV

Movimento Adolescência e Violência

Setembro - TV Globo – Programa Ação : Entrevista com Renata Jesion sobre o Projeto Abrace seu Bairro
Dezembro - Rádio CBN : Divulgou matéria sobre Mostra de Teatro do Projeto Abrace seu Bairro (08/12)

Anexo III

Bibliografia

- ABRAMOVAY, M. *Violências nas escolas*. Brasília, UNESCO, 2002.
- ABU-DUHO, I. *Uma gestão mais autônoma das escolas*. Brasília, UNESCO, 2002.
- ALARCÃO, I. “A Escola Reflexiva”. *Escola Reflexiva e nova racionalidade*. São Paulo, Artmed Editora, 2001.
- ANZIEU, D. *O grupo e o inconsciente: o imaginário grupal*, São Paulo, Casa do Psicólogo, 1993.
- BION, W.R., *Experiência com grupos: os fundamentos da psicoterapia de grupo*. Rio de Janeiro, , 1970, pp. 129 - 153.
- BLAY LEVISKY, R. “Adolescência, violência e a família na cultura atual. Técnicas de trabalho grupal”. *Adolescência e violência: ações comunitárias na prevenção*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2001.
- BLAY LEVISKY, R. “Família: uma psicoterapia de grupo?”. *Grupos e configurações vinculares*. Porto Alegre, Artmed, 2003.
- BLAY LEVISKY, R. “Grupos com crianças”. *Como trabalhar com grupos*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.
- BLAY LEVISKY, R. “O que a sociedade atual espera dos jovens. O que os jovens esperam da sociedade. Um grupo de reflexões”. *Adolescência: Pelos caminhos da violência*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1998.
- BLEGER, J., *Simbiosis y ambigüedad*, Buenos Aires, Paidós, 1972.
- BLEGER, J. *Grupos Operativos no ensino* in: Temas de Psicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- DEBARBIEUX, E.; BLAYA, C. *Violência nas escolas e políticas públicas*. Brasília, UNESCO, 2002.
- LEVISKY, D. *Adolescência e Violência: ações comunitárias na prevenção*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2001.
- LEVISKY, D. *Adolescência e Violência: conseqüências da realidade brasileira*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.
- LEVISKY, D. *Adolescência: pelos caminhos da violência*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1998.
- LEVISKY, D. *Adolescência: reflexões psicanalíticas*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1998.
- LEVISKY, F. B. *O Imaginário da escola e a escola no imaginário de seu grupo*. Anteprojeto de Mestrado. Psicologia Social. USP. 2005.
- FILMUS, D. e col. *Violência na escola: América Latina e Caribe*. Brasília, UNESCO, 2003.
- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Edições Loyola, 2002. 8ªed.
- FREUD, S., (1912), “Totem y tabu”, *Obras Completas*, vol. II, 1973, pp. 1745-1850.
- FREUD, S. (1920). “Psicología de las masas y analisis del yo”. *Obras Completas*. vol. III, 1973, pp. 2585-2588.
- FREUD, S., (1930), “El malestar en la cultura”, *Obras Completas*, vol. III, 1973, pp. 3017-3067.
- GUIRADO, M. *Instituição e relações afetivas*. São Paulo: Summus, 1986. Revisão, 2004.
- GUIRADO, M. *Psicologia Institucional*. São Paulo: EPU, 1987.



Abrace seu Bairro

**Instituto São Paulo
Contra a Violência**

61

MAV

Movimento Adolescência e Violência

- KAËS, R., *A Instituição e as instituições: estudos psicanalíticos* / R. Kaës...[et al.]; trad. Joaquim Pereira Neto. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1991.
- PERRENAUD, P. *A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto alegre, Artmed Editora, 2002.
- PICHON-RIVIÉRE, E., *O processo grupal*, São Paulo, Martins Fontes, 1994.
- PUGET, J. e BERENSTEIN, I., *Psicanálise do casal*, Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.
- RIOS, T. A. *Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade*. São Paulo, Cortez, 2001.
- SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- WINNICOTT, D. W. , *O brincar e a realidade*, Rio de Janeiro, Imago, 1975.